

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,
9 de Outubro de 2025

Ano: 112 | N.º 6014

PREÇO DE CAPA: 0,50€

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

5. ^a F ☁️ 12° 26°	6. ^a F ☁️ 13° 26°	Sáb. ☁️ 11° 26°	Dom. ☁️ 12° 27°
2. ^a F ☁️ 12° 26°	3. ^a F ☁️ 12° 27°	4. ^a F ☁️ 12° 27°	🌅 07:38 h 🌇 18:56 h

BEIRA INTERIOR

Há 7846 idosos a viverem sós ou isolados
Pág. 8

COVILHÃ

Artes performativas "Em Trânsito" pelo concelho
Pág. 3

SAÚDE

"Luz verde" à criação da medicina nuclear no Hospital do Fundão
Pág. 17

CULTURA

Adufe e viola beiroa valorizadas pelo Rancho da Boidobra e EPABI
Pág. 21

FUTEBOL

Sp. da Covilhã foi a Coimbra vencer pela primeira vez
Pág. 20

JOSÉ LUIS MENDES



O BICAMPEÃO EUROPEU DA COVILHÃ

Pág. 20

AUTÁRQUICAS

AGORA ESCOLHA

Domingo há eleições. O NC mostra qual o "mapa" político da região e quem se candidata às câmaras

Págs. 9 a 13

MORREU FERNANDO PAULO

Pág. 6

"SEM JORNAIS O MUNDO FICA SOB UM SILÊNCIO FATAL"



COLÉGIO DAS FREIRAS

Pág. 5

COMO É QUE VAI SER PARA O ANO?



ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticiasdacovilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

CRÓNICA

LIBERDADE DE ASPERSÃO



FRANCISCO FIGUEIREDO*
DIRECTOR

“Será que andamos a compreender bem o que nos dizem, e do mesmo modo estamos a ser capazes de nos fazer entender?! O país vive em permanente campanha eleitoral. Andamos metidos nisto até ao pescoço”

Esta semana fui alertado por um leitor do Notícias da Covilhã para a agressividade que ultimamente coloco nas minhas crónicas, pedindo-me que desta feita escrevesse algo de bom. Parece que só estou a ver maldade no mundo. Em Portugal vá lá. Devo começar por informar que este seguidor atento é também um amigo. Um bom amigo – como se houvesse amigos maus – e, portanto, coloco-o como representando a imensa mole que semanalmente avança para a leitura deste periódico. Então cá vai uma coisa doce. Estamos a assistir ao “trunfo dos porcos”. Perdoem-me a doçura da expressão, sou dado a umas certas liberdades de expressão, mas só para dar um exemplo, a “Casa da Democracia”, como “eles” gostam de lhe chamar, está um autêntico chiqueiro. Penitencio-me por estar a incluir os engraçados suínos nesta analogia. Hahaha... começo por gargalhar pelo título. É muito engraçado. Há quem gargalhe ahahah... mas eu prefiro gargalhar hahaha... sei lá... é uma questão de aspiração. Que a bem dizer é o contrário do que aqui se trata. Peço desculpa pela onomatopeia, mas deu-me vontade de rir porque dão-se casos em que saída de algumas bocas, a palavra expressão soa a aspersão - lá está - existe uma dificuldade patente de expressão, as pessoas comem as palavras por um lado, porque aspersam... borrifam, não se expressam, espalham perdigos sujus em vez de palavras por outro, e por último estão-se a borrifar para o conceito Liberdade de Expressão, não fazendo a mínima ideia como a devem usar para comunicarem de



PIXABAY

forma lúcida, manifesta, objectiva, e por todos entendida. Será que andamos a compreender bem o que nos dizem, e do mesmo modo estamos a ser capazes de nos fazer entender?! O país vive em permanente campanha eleitoral. Andamos metidos nisto até ao pescoço. É possível que em muitos, mesmo muitos casos, as mensagens que os candidatos a alguma coisa andaram a tentar passar, não tenham chegado a lado algum? Aqui na Covilhã, mas também em todas as outras “covilhãs” que constituem o território nacional. Aquela ideia de que nas eleições autárquicas, a malta olha para as ideias dos candidatos, também para as suas virtudes ou defeitos, e faz as suas escolhas apenas pela personalidade, esquecendo as suas origens políticas e partidárias, não passa de um mito. Andam há anos a enviar-nos o recado de que nas regionais e locais devemos esquecer os partidos, porque são as pessoas que contam. Balelas. É mesmo aquele tipo de

informação sem fundamento, até porque os discursos político e comunicacional vigentes apontam para leituras nacionais dos resultados locais. Sempre. Voltamos sempre aos partidos, porque na verdade são eles que determinam até onde pode ir a independência dos que alinharam por um conveniente e momentâneo espaço de independência. Este deveria ser o tempo da disrupção, que pode perturbar e do mesmo modo inovar, que mexe connosco, que nos transporta para um futuro repleto, não o do “mais do mesmo”, o das vozes ocas e dos discursos vazios. Sim, deveríamos esquecer as situações e as oposições, porque o que vinha mesmo a calhar, era alguém que apresentasse uma panorâmica estratégica para o futuro. Da sua cidade, da nossa cidade. Lá está... grandes ideias, não há.

*** Amigo leitor, também uso a minha Liberdade de Expressão em OS PORTUGUESES E O MUNDO e em PERSONALIDADES. Ali, tudo parece mais bonito!**

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **REDACÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt | **ESTATUTO EDITORIAL** em: <https://noticiasdacovilha.pt/estatuto-editorial/>

112
ANOS

COVILHÃ

QUARTA PAREDE

“EM TRÂNSITO” PARA LEVAR AS ARTES PERFORMATIVAS A TODO O LADO

Sexta edição do festival, que decorre entre 15 de outubro e 13 de novembro, leva diferentes artes a percorrerem algumas freguesias do concelho da Covilhã

JOÃO ALVES

As artes performativas “humanizam e geram proximidade”, mas precisam de “algum tempo” para se enraizarem nos hábitos culturais da população. É esta uma das certezas de Sílvia Ferreira, da Quarta Parede, sediada na Covilhã, que promove entre 15 de outubro e 13 de novembro a sexta edição do “Em Trânsito- artes performativas para novos públicos”.

Com uma programação que é dirigida a miúdos e graúdos, mas que também irá circular pelo concelho, nomeadamente pelas freguesias de Teixoso e Boidobra, a iniciativa tenta captar novos públicos e inculcar novos hábitos culturais a populações que, muitas vezes, não têm acesso a esta oferta.

Uma programação inteiramente gratuita, que conta com o apoio da

DG Artes, “numa lógica de serviço público”, lembra Sílvia Ferreira, que recorda que o festival surgiu em 2020 com o intuito de descentralizar as artes “da cidade para as vilas e aldeias do concelho, numa lógica de a cada ano transitar para locais diferentes”. Daí a escolha do Teixoso e Boidobra, depois de já ter passado por outras localidades. “A escolha nunca é aleatória. Já tivemos terras onde fomos, como o Peso, em que nos pediram para voltar. Este ano escolhemos estas duas, que apesar de perto da cidade, têm pessoas que não se conseguem deslocar. Já tivemos escolas, por exemplo, de Unhais ou da Barroca, que nos dizem ter sido esta a única oportunidade das suas crianças terem acesso a este tipo de espetáculos”, justifica, lembrando que um dos públicos-alvo da iniciativa são as escolas, estando mesmo previstas performances dentro das mesmas.

Segundo a organização, o “Em Trânsito” desafia para a descoberta de universos artísticos que mostram a diversidade das artes performativas. Este ano serão apresentadas 14 sessões para grupos escolares e público em geral, em diferentes espaços da cidade e de vilas do concelho,

como a Biblioteca Municipal, o Condomínio Associativo II (antigo Conservatório de Música da Covilhã), o Centro Comunitário do Bairro da Alâmpada, na Boidobra, e a Escola EB 2/3 do Teixoso. Uma programação que pretende aproximar, sensibilizar e cruzar diferentes artes, dirigida a pessoas “de todas as idades”. Espetáculos que “devem ser vistos por todos, miúdos e graúdos, e sobretudo juntos”, sublinha Sílvia Ferreira.

A descentralização é mesmo um dos objetivos. “A Covilhã, concelho onde a Quarta Parede está sediada, tem necessidade de descentralizar. É tão diferente o acesso a estas atividades para quem vive no centro ou muito perto, para as pessoas que vivem um pouco afastadas. Podemos adiantar que nas escolas a que

nos dirigimos para virem assistir aos espetáculos priorizamos as que estão mais afastadas da cidade e com o apoio da Câmara, organizamos o transporte para essas escolas de fora do centro poderem vir”, explica Sílvia Ferreira.

Entre espetáculos, oficinas, espetáculos-oficina e sessões de contos o programa apresenta, nos dias 15 e 16 de outubro, no Condomínio Associativo II, “Miocárdio”, de Marina Nabais, um espetáculo-oficina de dança que convida as crianças para uma partilha em torno dos afetos, sentimentos e emoções. Já na Biblioteca Municipal, dia 23, haverá “Biblioteca futuro”, de Manuel Henrique, que envolve adolescentes na criação de um manifesto para o futuro a partir de manifestos do passado. A oficina performativa “É bom mandar”, de Catarina Requeijo e Inês Barbosa, da Formiga Atómica, será a 31 de outubro e 1 de novembro, também no Condomínio Associativo, e desafia os participantes a experimentarem o teatro da política. A música e narração oral, um dos focos de valorização do festival, estará, no dia 18 de outubro na escola do Teixoso, com “Vai de centro ao centro”, de Celina da Piedade, Cristina Taquelim e Ana Santos, e o “pior contador de história do mundo”, o argentino Rodolfo Castro, estará na tarde de 7 de novembro na escola da Boidobra, e no Centro Comunitário da Alâmpada. A peça “Todas as coisas extraordinárias”, a partir de um texto de Duncan Macmillan, é levada ao palco na Biblioteca Municipal por Joana Pupo (Mente de Cão), que aborda temas delicados de saúde mental, olhos nos olhos e com humor.

“Nos anos anteriores tivemos afluência muito boa, com sessões esgotadas. Este ano já temos algumas fechadas. Temos tido ótima resposta”, garante Sílvia Ferreira, que descarta, para já, deslocalizar a iniciativa a outros concelhos. “Já descentralizamos outras realizações. O “Em Trânsito” é focado no concelho da Covilhã, e em pessoas que, no concelho, muitas vezes não têm oportunidade de assistirem a estes espetáculos” salienta, recordando que, apesar de gratuitas, as ações têm lotação limitada, é obrigatória a inscrição de grupos escolares e aconselhando a reserva ao público em geral, através dos contactos da Quarta Parede.



Nos anos anteriores tivemos afluência muito boa, com sessões esgotadas”



“O pior contador de histórias do mundo”, o argentino Rodolfo Castro, estará, a 7 de novembro, na escola da Boidobra

PUBLICIDADE



EM TRÂNSITO 2025

artes performativas para novos públicos

15 outubro a 13 novembro
COVILHÃ - BOIDOBRA - TEIXOSO

DANÇA

MIOCÁRDIO

Marina Nabais

15 e 16 out.

10h00 e 14h30 - Escolas Pré-escolar
Condomínio Associativo II/Covilhã
M/3

MÚSICA E NARRAÇÃO ORAL

VAI DE CENTRO AO CENTRO

Celina da Piedade, Ana Santos
e Cristina Taquelim

18 out.

21h30 - Público geral
Escola EB2/3 do Teixoso
M/12

TEATRO

BIBLIOTECA FUTURO

Manuel Henriques

23 out.

11h00 e 15h00 - Escolas 3º Ciclo
Biblioteca Municipal da Covilhã
M/12

CRUZAMENTOS

É BOM MANDAR?

Catarina Requeijo e Inês Barahona

31 out.

10h00 e 14h30 - Escolas 1º e 2º Ciclo

01 nov.

14h30 - Público geral
Condomínio Associativo II/Covilhã
M/8

NARRAÇÃO ORAL

OS PIORES CONTOS DO MUNDO

Rodolfo Castro

07 nov.

14h00 - Escolas 1º Ciclo
Escola Básica de Boidobra
21h30 - Público geral
Centro Comunitário de Animação da
Alâmpada/Boidobra
M/6

TEATRO

TODAS AS COISAS EXTRAORDINÁRIAS

Joana Pupo

13 nov.

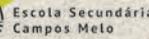
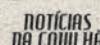
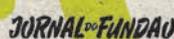
10h00 e 14h30 - Escolas Secundário
Biblioteca Municipal da Covilhã
M/14



FINANCIAMENTO



APOIOS



COVILHÃ

COLÉGIO DAS FREIRAS

NOVO ANO ARRANCA COM A ESPERANÇA DE QUE O PRÓXIMO JÁ SEJA NO BOLINHA DE NEVE

Pais enaltecem solução encontrada, mas recordam que é só de um ano. E esperam que obras arranquem no Bolinha de Neve. Deputada garante que Governo vai dar passos nesse sentido

JOÃO ALVES

Para este ano, o assunto está resolvido. Mas para que no próximo a Covilhã não volte a sentir o problema da falta de vagas no ensino pré-escolar, é necessário que se comece a trabalhar o quanto antes na reabertura do Bolinha de Neve. Foi esta, em suma, a mensagem deixada na passada sexta-feira, 3, pela Comissão de Pais no arranque do ano letivo no Colégio de Freiras, que após a ameaça de fecho se manteve mais um ano em funcionamento, sob a tutela do Centro Social Jesus Maria José, no Dominguiso, após

a saída das irmãs da Fundação Imaculada Conceição.

Carlos Gaspar, representante dos pais das 130 crianças, entre os seis meses e nove anos, que frequentam a instituição, elogiou o trabalho conjunto conseguido entre pais, junta de freguesia, autarquia, Instituto da Segurança Social, Direção-Geral da Educação e Centro Social, que tornaram possível o presente ano de transição para uma nova casa que, se espera, arranque o mais rapidamente possível. “Estamos a meio caminho de uma solução. Ainda existe uma certa insegurança. Tornou-se possível a permanência neste edifício, também tivemos a sorte de nos cruzarmos com as irmãs do Centro Social, mas esperamos que este projeto, no futuro, seja possível”, disse. O “passo seguinte” é a reativação do Bolinha de Neve. “Estamos à espera que a situação se efetive. De vermos a porta abrir-se para as obras” disse.

Leonor Cipriano, deputada do PSD pelo distrito na Assembleia da República, na Comissão do Trabalho,

Segurança Social e Inclusão, elogiou o “trabalho excepcional” dos pais para que o Colégio não fechasse, mas deixou uma mensagem de “confiança e compromisso” após uma conversa informal que teve com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho. “Percebo a preocupação, mas a senhora ministra está empenhada em resolver o assunto. Garantiu que o ministério irá assumir as obras e também a passagem do edifício do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS) para o Instituto da Segurança Social (ISS). Para agilizar as coisas, entregando depois às irmãs” assegurou.

A vereadora com o pelouro da ação social na Câmara, Regina Gouveia, elogiando o trabalho de todos numa “causa de amor”, lembrou que o município esteve sempre envolvido na procura de uma solução, que em termos imediatos seria a manutenção do projeto educativo no atual edifício. “Falámos com os proprietários, uma parte muito importante no processo,

e só manter o arrendamento foi um grande desafio. Apoiámos na manutenção do material que aqui está, com compromisso de desmontar e tirar tudo no fim, para devolver à Fundação, que também ajudou com isso. Pagámos seguros, renda, mas agora há uma segunda fase que me deixa muito preocupada. Temos arrendamento apenas por um ano, não renovável, e não queremos que este processo fique de novo em causa”, disse. Por isso apelou a Leonor Cipriano para que sensibilize o Governo a colocar “todo o empenho” na reabertura do Bolinha de Neve, para “não voltarmos a ter a dimensão do problema que tivemos”. A autarca recordou ao NC que a autarquia já investiu alguns milhares de euros em projetos de requalificação do edifício, que estão já concluídos e com garantia de comparticipação.

A irmã Fernanda Silva, diretora da instituição, lembra que missão do Centro Social Jesus Maria José é “servir a comunidade”, pelo que abraçou o desafio, elogiou o “enorme legado” deixado pela Fundação Imaculada Conceição, e apelou a todos numa solução definitiva. “Só existirá se todos dermos as mãos”, afirma, lembrando que atualmente o Centro não tem um edifício que possa acolher este projeto. “Aguardamos que seja em breve que tenhamos as obras na Bolinha de Neve, que um ano passa rápido”, recordou.

Relembre-se que em janeiro foi anunciado o fecho do Colégio das Freiras, o que levou para a rua os pais das cerca de 180 crianças que frequentavam o mesmo, sem solução onde deixarem os filhos caso tal ocorresse. Entretanto, a Câmara chegou a acordo com os proprietários do imóvel por mais um ano, e com a saída das irmãs da Fundação Imaculada Conceição, passaram a ser as irmãs do Dominguiso, como são conhecidas, a liderar o projeto. Contudo, a autarquia ainda aguarda que o IGFSS passe o edifício do Bolinha de Neve para o Instituto da Segurança Social, de modo a que depois seja cedido à instituição que faça a gestão do infantário, neste caso, o Centro Social Jesus Maria José. De modo a que, no início do próximo ano letivo, com o mais que certo fecho do Colégio das Freiras, já exista uma alternativa.

Os pais, e entidades envolvidas na manutenção do Colégio das Freiras, assinalaram o início do ano letivo



Um ano passa rápido”

HOMENAGEM

FERNANDO PAULOIRO

“A IMPRENSA TEM SEMPRE FUTURO”

Fernando Paulouro, antigo diretor do Jornal do Fundão, faleceu na segunda-feira, 6, aos 78 anos. O NC recorda-o, com uma entrevista que lhe fez em 2018, quando deixou o seu semanário

REDAÇÃO

Tendo sido a família que fundou o Jornal do Fundão, os ‘Paulouro’ resolveram sair de cena no que ao semanário diz respeito. Porquê?

Tinha abandonado o Jornal do Fundão, do qual era diretor, já em 2012. Já nessa fase considerei que a matriz essencial do jornal estava claramente a ser desvirtuada. O JF foi sempre um jornal balizado entre duas perspetivas fundamentais: um jornal de causas, que o tornou um elemento fundamental em relação à região. E sempre houve o assumir de uma perspetiva cultural, visto considerar que a cultura era um elemento fundamental do desenvolvimento. A saída de um elemento da família Paulouro da administração do próprio jornal corresponde ao fim de um ciclo. Não me revia, sobretudo, em relação aquilo que era a própria identificação do jornal com uma perspetiva de fazer informação, que era incómoda, que levou (antes do 25 de Abril) à suspensão do jornal durante seis meses, precisamente por uma notícia cultural.

O JF ainda é um jornal de causas?

Os tempos mudam. O JF era um jornal de causas. Eu próprio estive envolvido em muitas. Já muito depois do 25 de Abril fizemos uma campanha em relação ao túnel da Gardunha para impor a autoestrada da Beira Interior, que ficou célebre por se ter tratado de uma campanha singular na imprensa portuguesa. Desde que o primeiro-ministro, Cavaco Silva, fez a promessa de fazer o túnel e assumir a autoestrada, o JF todas as semanas publicava um quadrado, na primeira página, com alguma história caricata a lembrar a promessa. Isto foi único na imprensa portuguesa e formatou o rosto do jornal. Hoje o jornal continua a defender causas porque não pode estar completamente desligado da realidade que habita. Mas há uma



mudança no vigor com que o jornal deve atacar a defesa do interesse público e das populações.

Não sente saudades desse trabalho?

Claro que tenho! O jornalismo é sempre uma grande paixão e eu entendi-o sempre assim. Venho de um tempo em que fazer jornalismo era muito difícil, pois havia censura e o controlo da informação era absolutamente inimaginável. E mesmo nessa altura conseguimos publicar textos absolutamente notáveis e travámos batalhas muito importantes, que fizeram com que o jornal fosse referido na história da literatura portuguesa. A grande obrigação era estar onde houvesse um problema social. O jornalismo, quando é feito com paixão, é como se nos ajudasse a respirar e permitisse que as outras pessoas respirassem melhor. No fundo, o grande objetivo era dar voz às pessoas que não a tinham, nem a podiam ter porque pensar em voz alta era muito perigoso.

Como vê, na atualidade, o trabalho feito pela imprensa regional do distrito?

Sigo com muita atenção a imprensa regional. Continuo muito ligado a ela, mais do que a qualquer outra. Está sempre confrontada com uma situação limite, que é o conhecimento da realidade e a proximidade das pessoas e dos poderes. Aquilo que na imprensa nacional se dilui,

“Quando deixar de haver jornalistas e jornais, o mundo fica debaixo de um silêncio fatal”, salientava Fernando Paulouro

na regional subsiste durante muito tempo. Continua a ser preciso muita coragem para o jornalista criticar aquele com quem se cruza diariamente. Há sempre essas limitações, assim como as limitações de carácter financeiro. Os jornais vivem dos leitores e da publicidade e o tecido empresarial do distrito de Castelo Branco é débil. Tudo isto cria muitas dificuldades à própria materialização dos projetos informativos.

E acha que tem futuro?

A imprensa tem sempre futuro. Não podemos é descurar os desafios da tecnologia e os apelos para o digital. Os projetos de imprensa escrita têm que ir de encontro com aquilo que são os desafios do tempo. Sempre desapareceram jornais na imprensa portuguesa, muitos deles com uma tradição brutal, mas sempre surgiram outros.

Existe censura à imprensa regional?

Não há censura, de acordo com aquilo que era a tipologia da censura do salazarismo. Hoje há liberdade de expressão e a censura coloca-se de outra maneira. Há fatores que condicionam o jornalismo, desde logo, os económicos. Se um jornal, por exemplo, é sustentado fundamentalmente pela publicidade de uma Câmara ou de uma grande empresa, está muito

inibido no aspeto de poder fazer críticas, pois corre o perigo de poder deixar de contar com esse apoio publicitário, o que muitas vezes pode inviabilizar um jornal. O bom jornalismo é aquele que coloca o interesse público acima de tudo, mesmo correndo o risco de pôr em causa a sua sobrevivência. A liberdade crítica é a própria essência do jornalismo e de fazer informação.

Tem apostado na escrita de livros. É uma paixão ou é apenas uma fuga para a falta de escrita jornalística?

Não sinto o sentimento de orfanidade em relação à escrita jornalística. A escrita ficcional é a reelaboração da memória coletiva e o grande desafio de ir à procura da pura coincidência que deve ser a literatura, é o que mais prazer me dá. Escrever é como respirar com palavras.

Como olha, hoje, para os principais problemas que afetam a região?

Com alguma apreensão. Os políticos, que às vezes não conhecem o País, “consideram-nos mortos e morrem”, citando o escritor italiano, Elio Vittorini. Isto é a clara ideia do abandono, do isolamento e daquilo que é um indicador seguro do desinteresse.

Tem havido algum trabalho para se ter uma Beira mais próxima do resto do País?

Trabalho tem havido, não existe é uma aposta concreta. A voz do Interior é uma voz sempre débil. As gavetas estão cheias de diagnósticos sobre aquilo que é necessário para o Interior se desenvolver, há estudos que estão constantemente a ser reformulados, mas o tempo não os leva a serem executados. Quando vemos decisões do Governo, com missões e movimentos pelo Interior, ficamos sempre na dúvida.

O que diria a jovens que têm o sonho de poder um dia vir a ser jornalistas?

Quererem ser jornalistas é uma coragem muito forte. O mercado do jornalismo transformou-se numa selva terrível. Mas o jornalismo tem um papel primordial e insubstituível. Quando deixar de haver jornalistas e jornais, o mundo fica debaixo de um silêncio fatal. E isso poria em causa a própria existência da democracia.

Termina este ciclo feliz?

Muito feliz! Mesmo quando saí descontente, eu escrevi no jornal porque é que saía. Termino com o sentimento de ter contribuído para dar voz à região e para ter acrescentado uma pequena partícula aquilo que é o desafio que cada um tem, à sua medida, de poder fazer um bocadinho melhor à nossa cidade.

COVILHÃ

MEDIDA PREVENTIVA

NÍVEIS ELEVADOS DE RADÃO FECHAM PISO TÉRREO DO CENTRO DE SAÚDE

Serviços foram deslocalizados para o antigo ACES e INEM para o hospital. ULS lembra que Câmara é responsável pelo edifício. Esta lembra que esteve sob gestão da ARS Centro durante 30 anos e problemas nunca foram comunicados

JOÃO ALVES

A ULS Cova da Beira decidiu encerrar preventivamente o piso -1 do Centro de Saúde da Covilhã, face à existência de “níveis superiores aos valores de referência nacionais legalmente estabelecidos” de gás radão.

Segundo a ULS, uma medida que

Câmara garante já ter limpo espaço



se manterá “até que seja encontrada e implementada uma solução definitiva pela entidade responsável pela gestão desta infraestrutura, a Câmara Municipal da Covilhã, no âmbito do auto de transferência de competências.” A entidade adianta ainda ter reunido com os profissionais desta unidade, de modo a reorganizar os serviços, de

modo a “garantir a continuidade da prestação de cuidados de saúde à população.”

Assim, os serviços de saúde pública, Unidade de Cuidados na Comunidade e saúde ambiental passam a funcionar provisoriamente na antiga sede do ACES Cova da Beira. Já o INEM ficará temporariamente instalado no edifício do

Alguns serviços do Centro de Saúde foram deslocalizados para a antiga sede do ACES Cova da Beira

Hospital Pêro da Covilhã.

Em comunicado, a Câmara adianta já ter concluído os trabalhos de limpeza, mas que o espaço continuará preventivamente encerrado “até que a situação esteja normalizada.” E garante que até agora, “não existia qualquer comunicação sobre a eventual presença de gás radão naquele edifício que tem mais de 30 anos e que, até 2023, era da exclusiva responsabilidade da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC).” E acrescenta que, no âmbito da transferência de competências, a ARSC sinalizou as necessidades de manutenção do edifício, “não existindo no documento qualquer indicação relativa ao gás radão.” Entretanto, o Município diz já ter solicitado uma reunião urgente a esta entidade, bem como à ULS Cova da Beira.

A ULS recorda que o radão “é um gás radioativo natural, incolor e inodoro, que resulta da decomposição do urânio presente em solos e rochas, especialmente em zonas graníticas. Em espaços interiores pouco ventilados, como caves ou pisos térreos, pode acumular-se e atingir concentrações que justificam medidas de prevenção e correção.” E lembra também que a Covilhã, pela sua localização geológica, encontra-se numa região “onde o granito é predominante, sendo por isso mais suscetível à presença de radão.” Esta realidade “não constitui uma situação excecional, mas sim um fator natural da região, já identificado em diferentes áreas do país com características semelhantes.”

INCÊNDIOS

APOIO DE 570 MIL EUROS PARA FAZER FACE AOS PREJUÍZOS

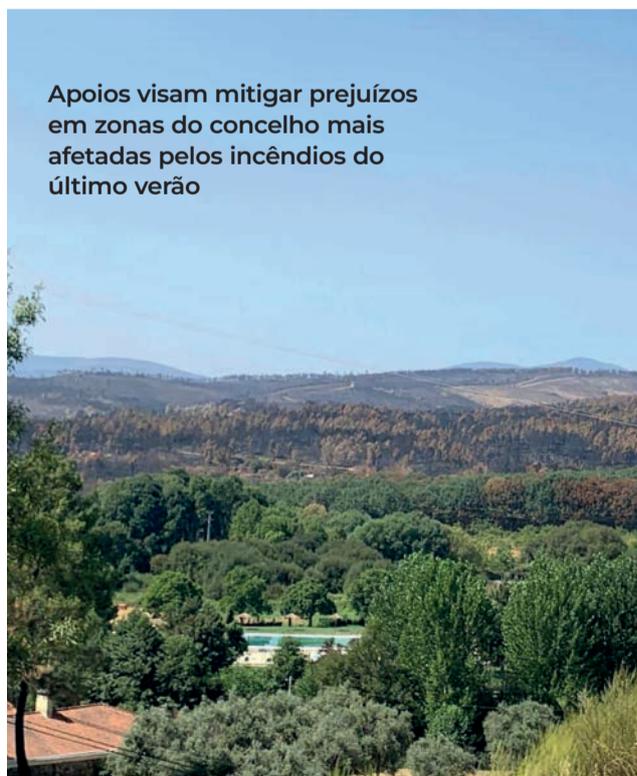
■ Implementar medidas de emergência e mitigação do impacto dos incêndios rurais. É este o destino do financiamento global superior a 570 mil euros que a Câmara da Covilhã diz já ter garantido, para fazer face aos prejuízos dos incêndios de agosto no concelho.

Em comunicado, a autarquia garante já ter assinado os respetivos contratos, no âmbito do programa “Territórios Resilientes”, e que este financiamento foi assegurado na

sequência do levantamento de necessidades e plano de intervenções realizado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil. “Trata-se da primeira fase de intervenção nas áreas ardidas, a realizar ainda antes do inverno, e contempla diversas ações com vista a proteger captações de água e recuperar infraestruturas fundamentais para as aldeias e as suas populações” salienta a Câmara.

A autarquia assinou vários contratos-programa. Com a APA (Agência

Apoios visam mitigar prejuízos em zonas do concelho mais afetadas pelos incêndios do último verão



Portuguesa do Ambiente), no valor de 188.045 euros, prevendo intervenções nos recursos hídricos, “designadamente a proteção de captações de água destinada ao consumo, limpeza de linhas de água, remoção de material dos leitos das ribeiras e recuperação das margens.” Já o contrato com o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas) está centrado em medidas de emergência e de gestão florestal, num investimento de 385.938 euros. “Entre as ações previstas estão a recuperação e tratamento de rede viária, com a desobstrução de valetas e passagens hidráulicas, o corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais, a instalação de barreiras de resíduos florestais e a realização de sementeiras” salienta a autarquia. Que adianta ainda que obras de correção torrencial e a instalação de comedouros e bebedouros para a fauna selvagem estão também contempladas.

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

HÁ 7846 IDOSOS QUE VIVEM SOZINHOS OU ISOLADOS

Guarda lidera com mais casos a nível nacional, mais do dobro dos que se registam no distrito de Castelo Branco

JOÃO ALVES

Havia em 2024, na Beira Interior, 7846 idosos a viverem sozinhos ou isolados, ou em situação de vulnerabilidade. Os dados são da GNR, que iniciou na passada quarta-feira, 1, Dia Internacional do Idoso, mais uma operação "Censos Sénior" que visa "garantir um conjunto de ações de patrulhamento e de sensibilização à população especialmente vulnerável, sozinha e/ou isolada, com o objetivo de sensibilizá-las para comportamentos de autoproteção e reforçar o sentimento de segurança." Uma iniciativa que se prolonga até 16 de novembro.

Segundo os dados da GNR, em Portugal, no ano passado, estavam identificados 42 873 idosos a viverem nestas condições, face à sua condição física, psicológica ou outra que pusesse em causa a sua segurança. Por distritos era a Guarda quem tinha mais idosos identificados, um total de 5606, seguido de perto por Vila Real (5143).

Em termos totais, a Beira Interior tinha 7846 idosos sozinhos ou isolados, já que aos 5606 da Guarda se somavam 2240 de Castelo Branco. O distrito vizinho tinha, por isso, mais

Guarda tinha, em 2024, 5606 idosos isolados, Castelo Branco, 2240

do dobro de idosos sós que o albacarense. Em termos nacionais, depois de Guarda e Vila Real, Faro (3496), Bragança (3367) e Viseu (3325) eram os distritos com mais casos. Na cauda da tabela, Porto, com 872, Leiria, com 964, e Lisboa, com 1078.

Até meados de novembro, cerca de 420 militares das Secções de Prevenção Criminal e Policiamento Comunitário (SPC) da GNR andarão pelo País em ações que visam, entre outras, alertar para os comportamentos de segurança que permitem reduzir o risco dos idosos se tornarem vítimas de crimes, nomeadamente em

Até 16 de novembro, a GNR tem em marcha operação especialmente dirigida aos idosos que vivem mais isolados

situações de violência, de burla e furto.

Já este ano, entre 1 de janeiro e 15 de setembro, a GNR já realizou 8 160 ações de sensibilização das quais 569 ações em sala e 7 591 ações porta-a-porta. E da análise efetuada às ocorrências criminais em que os idosos são vítimas, na zona de responsabilidade da GNR, nesse período, a GNR registou 1 942 ocorrências de burlas, 4 964 crimes de furtos e 327 crimes de roubos. E deteve três pessoas pela prática destes crimes de burlas, 57 pelos crimes de furto e 32 detidos por crimes de roubos.



GUARDA

DETIDO CASAL AUTOR DE CENTENAS DE BURLAS

■ A Polícia Judiciária (PJ) da Guarda deteve na passada quinta-feira, 2, um casal suspeito da autoria de centenas de crimes de burlas por meio informático e de branqueamento de capitais, que terão causado danos de mais de um milhão de euros.

Segundo a PJ, todas as burlas terão sido efetuadas através de "métodos de engenharia social", tais como as burlas 'Olá pai, Olá mãe', SMS para pagamento de encomendas e despesas em instituições públicas. Os detidos terão

também recorrido a burlas através do Marketplace, "com a suposta prestação de serviço de táxi de longo curso, que obrigava a parte do pagamento do serviço que nunca foi prestado". Além disso, a PJ adianta que os suspeitos marcavam encontros online, através da aplicação Grindr, direcionada à comunidade LGBT, e trocavam fotos de cariz sexual com as vítimas. "Posteriormente, ameaçavam-nas com a publicação das referidas fotos caso não lhe fosse entregue uma determinada

quantia de dinheiro", frisa.

Já foram identificadas cerca de 300 vítimas espalhadas por todo o País, com 120 queixas-crime formalizadas e identificadas. As autoridades estimam que, para já, o dano apurado atinja mais de um milhão de euros, "dissipado por várias contas bancárias pertencentes a vários angariadores". Na operação foram ainda constituídos arguidos em outros elementos que participavam no esquema criminoso, as chamadas mulas, cuja atividade já cessou.



Muitas das burlas foram realizadas através do esquema "Olá pai, Olá mãe"

AUTÁRQUICAS

DISTRITO DE CASTELO BRANCO

OPOSIÇÃO “À CAÇA” DE CÂMARAS ONDE O “ROSA” DOMINA

No distrito, são oito as autarquias em que o PS governa. Há este ano concelhos com diversas candidaturas, em que outros partidos tentam acabar com o “bastião” rosa

JOÃO ALVES

Dos 11 concelhos existentes no distrito de Castelo Branco, oito são governadas pelo PS: Belmonte, Idanha-a-Nova, Penamacor, Covilhã, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Proença-a-Nova e Sertã, que o PS conquistou ao PSD há quatro anos.

O PSD está à frente das câmaras de Fundão, Oleiros e Vila de Rei. Em Oleiros, Fernando Jorge abdicou do mandato a meio, por motivos de saúde, tendo-lhe sucedido o seu número dois, Miguel Marques, que avança agora para o seu primeiro mandato, pelos “laranja”. Tem como adversários António Antunes (PS), Luís Silva (CDU) e Luís Mendes (Chega). Em Vila de Rei, o social-democrata Paulo Luís é a escolha para suceder a Ricardo Aires (que ocupou lugar de deputado na Assembleia da República), tendo como oponentes Valdemar Joaquim (PS), Lurdes Ferreira (Chega) e Isilda Silva (CDU). Já no Fundão, Paulo Fernandes não se pode recandidatar, face à limitação de mandatos, com o PSD a apostar no seu vice-presidente, Miguel Gavinhos. Mas é também do seio do executivo que nasce uma oponente, Alcina Cerdeira, que avança como independente. Rui Peleção (PS), Catarina Gavinhos (CDU) e Hugo Silva (Chega) completam o rol de candidatos.

SEIS CANDIDATOS À CAPITAL DE DISTRITO

Em Castelo Branco, o atual autarca, Leopoldo Rodrigues, recandidata-se pelo PS, a um segundo mandato, num concelho que conta com mais cinco



PSD lidera autarquias do Fundão, Oleiros e Vila de Rei

candidatos: José Augusto Alves, que avança pela coligação PSD/CDS, Mário Camões, da coligação entre Livre e Bloco de Esquerda, Carlos Canhoto (CDU), José Henriques (IL) e João Ribeiro (Chega), atual deputado do partido na Assembleia da República. A Câmara de Castelo Branco é governada pelo PS há 28 anos consecutivos, após Joaquim Morão conquistar a presidência ao PSD de César Vila Franca, que “reinou” durante 18 anos.

Na Covilhã, onde o PS governa há 12 anos, há seis candidatos (ver página ao lado). Em Belmonte, o PS também governa há 24 anos, mas haverá novo presidente face ao impedimento legal de Dias Rocha em se recandidatar. Aqui, são cinco os candidatos: os socialistas apostam no atual presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, que terá pela frente o também autarca

eleito pelo PS em Penamacor, António Luís Beites, que lidera a lista do Nós Cidadãos. António Cardoso Marques é o candidato da coligação PSD/CDS, o vereador Carlos Afonso concorre de novo pela CDU, e o jovem Diogo Valentim é a aposta do Chega.

Em Penamacor, o vereador covilhanense José Miguel Oliveira é a escolha do PS para suceder a António Luís Beites, que não se pode recandidatar face à limitação de mandatos. Filipe Batista é candidato independente, António Cardoso avança pela CDU, Francisco Teixeira é o rosto do Chega e Manuel Robalo concorre pelo PSD. André Leal é o candidato do CDS.

Na Idanha, Elza Gonçalves tentará manter a autarquia nas mãos do PS, já que o atual autarca Armindo Jacinto não se pode recandidatar. Tem como opositores Graça Piçarra

Nestas eleições, há cinco autarcas impedidos de se recandidatarem, no distrito, face à lei de limitação de mandatos. Mas dois deles concorrem a Belmonte

(CDU), José Gameiro (Independente) e Pedro Rêgo (Chega).

Na zona do Pinhal, na Sertã, onde há quatro anos os socialistas reconquistaram uma autarquia que era liderada pelo PSD, o atual autarca, Carlos Miranda, recandidata-se. Tem como opositores José Nunes (Chega), Ema Gomes (CDU) e José Fernandes (PSD). Ali ao lado, em Proença-a-Nova, o socialista João Lobo recandidata-se ao cargo, a coligação PSD/CDS avança com João Paulo Marrocano, a CDU com Francisco Delgado e o Chega com Custódio Lopes. Em Vila Velha de Ródão, o socialista Luís Pereira atingiu o limite de mandatos e não se pode recandidatar. O PS aposta em António Carmona que terá como opositor Vítor Carmona (PSD), António Inácio (CDU), Rubén Avó (Chega), e Joaquim Branco (IL).

AUTÁRQUICAS

DISTRITO DA GUARDA

“LARANJAS” LIDERAM MAIS AUTARQUIAS



JOÃO ALVES São sete os municípios liderados por autarcas do PSD. Três estão nas mãos do PS, e há também independentes à frente dos destinos concelhios

No distrito da Guarda, há quatro anos, o mapa autárquico ficou mais “laranja” depois do PSD conquistar sete autarquias. Contudo, perdeu a liderança na capital de distrito, quando o independente Sérgio Costa causou surpresa ao bater Carlos Chaves Monteiro.

Volvidos quatro anos, Costa recandidata-se, desta vez por uma coligação que junta o Nós Cidadãos e PPM, para manter a liderança de uma Câmara que, historicamente, foi um bastão socialista, com 37 anos no poder. A tarefa de fazer regressar a Guarda à cor “rosa” está nas mãos de António Monteirinho, ex-deputado na Assembleia da República. Já o PSD, que governou antes de Sérgio Costa, em dois mandatos consecutivos, tem João Prata como candidato, embora ligado com o CDS e IL. Nesta eleição, são seis os candidatos. Completam

o rol Luís Soares (Chega), José Pedro Branquinho (CDU) e Marina Brazete (ADN).

Nos outros concelhos, há recandidaturas mais ou menos esperadas. No Sabugal, Vítor Proença, atual autarca, concorre de novo pelo PSD, depois de ter conquistado a Câmara há quatro anos. Tem como adversários Paulo Batista (PS), Maria Rodrigues (CDU) e Francisco Barros (Chega). Também esperada era a recandidatura do independente Flávio Massano, em Manteigas, que volta a tentar ganhar a Câmara que conquistou ao PS há quatro anos nessa condição. Nuno Soares (PS), Nuno Gonçalves (PSD), Cesaldina Robalo (CDU) e Edgar Boneco (Chega) são opositores. Em Figueira de Castelo Rodrigo, o social-democrata Carlos Condesso, depois de “arrebatar” a autarquia ao PS há quatro anos, corre por novo mandato, com Paulo Langrouva, anterior autarca socialista, a ser opositor, e Carolina Almeida (Chega).

Em Celorico da Beira, a recandidatura de Carlos Ascensão (PSD) também era esperada, tendo como adversários Emanuel Barata (PS) e Manuel Figueiredo (Chega). Em

Almeida, o social-democrata António José Machado avança para novo mandato, com Alexandre Gonçalves, do PS, a ser opositor. Em Trancoso, Daniel Joana é o nome escolhido pelo PS para suceder a Amílcar Salvador, que não se pode recandidatar. André Gregório (CDU), Filipe Pires (Chega), João Figueiredo (PSD) e Tomás Martins (Nós, Cidadãos!) são opositores. Em Pinhel, depois de Rui Ventura (PSD) ter saído mais cedo por perda de mandato (para o Turismo de Portugal), embora já não se pudesse recandidatar, a luta será entre António Ruas (independente), que já liderou o município, Cláudio Franco (Chega), Daniela Capelo (PSD) e Paulo Silva (CDU).

PSD tem mais autarquias no distrito, mas a capital, Guarda, foi governada durante 37 anos pelo PS

Em Vila Nova de Foz Côa, Pedro Duarte (PSD), Célio Alves (Nós, Cidadãos!), Jorge Liça (Chega), Marta Mendes (CDU) e Vítor Sobral (PS) são os candidatos. Na Mêda Anselmo Sousa (PS), César Figueiredo (AD - PSD/CDS-PP) e Eduardo Reverendo (independente) estão na corrida eleitoral, e em Aguiar da Beira o independente Virgílio Cunha, que conquistou a autarquia há quatro anos, recandidata-se, tendo António José Gomes (PSD) e Sara Crespo (Chega) como opositores. Em Fornos de Algodres, o socialista Manuel Fonseca não se pode recandidatar, com a escolha do partido a recair em Alexandre Lote, que tem como opositores Rui Furtado (PSD) e Rui Ferreira (Chega).

Na corda da Serra, em Seia, o socialista Luciano Ribeiro recandidata-se a segundo mandato, com Pedro Pais Nogueira (Independente, com apoio do CDS-PP) e Paulo Hortênsio (PSD) a serem opositores. Em Gouveia, o socialista Luís Tadeu não se pode recandidatar, com a aposta do PS a recair em Joana Viveiro. António Nogueira (CDS), Jorge Ferreira (PSD), Jorge Matos (CDU) e Nelson Pina (Chega) são os restantes candidatos.

Há três autarcas que não se podem recandidatar no distrito

AUTÁRQUICAS

COVILHÃ

NOVO PRESIDENTE DE CÂMARA SAIRÁ DE ENTRE SEIS CANDIDATOS

JOÃO ALVES

Hélio Fazendeiro, Jorge Simões, Carlos Martins, Eduardo Cavaco, Jorge Fael ou Luciana Leitão: um deles será o novo presidente da Câmara da Covilhã

É um dado certo e irrefutável: no próximo domingo, 12, a Covilhã vai escolher um inédito e novo presidente de Câmara, uma vez que quem liderou os destinos da cidade nos últimos 12 anos, Vítor Pereira (candidato em Belmonte), face à lei, não se pode recandidatar, e a estas eleições não se apresenta nenhum ex-autarca serrano.

São seis as candidaturas à liderança da autarquia. Pelo PS, Hélio Fazendeiro, 47 anos, engenheiro, e que neste mandato foi o chefe de gabinete de Vítor Pereira. “Apresento-me a estas eleições com a ambição de vencer e renovar o pacto de confiança com os covilhanenses” garante o candidato. Jorge Simões, 64 anos, engenheiro, que esteve como vereador no executivo, pretende “vencer com maioria estável para executar o programa e os compromissos assumidos com o concelho, desde o primeiro dia. Governo é serviço, metas, prazos e resultados”, assegura. Carlos Martins, 63 anos, consultor, e que nos últimos quatro anos liderou a União de Freguesias de Covilhã/Canhoso, é candidato



Socialistas têm maioria no executivo camarário

pelo movimento independente “Pelas Pessoas”, garante que “somos candidatos a ganhar”. A CDU aposta de novo no sociólogo Jorge Fael, 55 anos, que acredita que o melhor resultado para a população “é que a CDU possa ser reforçada, para defesa do poder local. Que deve defender as populações e resolver os seus problemas. Vamos trabalhar para obter o melhor resultado.” Eduardo Cavaco, 56 anos, docente na UBI, e presidente da Banda da Covilhã, é o rosto da coligação CDS/IL, diz que o objetivo “é ganhar a Câmara. É com esse sentimento que concorro. Acho que reúno todas as mais-valias”. Quanto a Luciana Leitão, 49 anos, agente imobiliária, e candidata do Chega, garante

que não olhou para trás quando foi convidada a liderar a lista à Câmara, e pretende atender “às necessidades atuais” que a Covilhã sente.

PS PERDEU VOTOS, MAS MANTEVE MAIORIA HÁ QUATRO ANOS

Há quatro anos, Vítor Pereira, pelo PS, manteve a maioria no executivo, mesmo tendo perdido cerca de 1500 votos e um vereador. Os socialistas “meteram” quatro elementos no executivo, contra os três da coligação PSD/CDS/IL, que teve menos 4905 votos que o PS. A CDU, com Jorge Fael, aumentou de 6% (1799 votos) para quase 10% (2516) a sua votação para a Câmara,

Na Covilhã, nos últimos 12 anos, foi o PS a governar

ficando a pouco mais de 100 votos de eleger um vereador.

FREGUESIAS DOMINADAS POR SOCIALISTAS

Há quatro anos, foram sete os novos presidentes de junta eleitos no concelho, nas localidades do Ferro, Orjais, Peraboa, São Jorge da Beira, Barco, Verdelhos e Teixoso/Sarzedo. À exceção desta última, onde por motivos de doença António Carriço abdicou da recandidatura, sendo substituído por Joana Sardinha, todos os autarcas se recandidataram ao cargo nestas eleições.

Em 2021, o PS dominou as freguesias, elegendo dez autarcas, e apoiando ainda mais três independentes. A coligação “Juntos Fazemos Melhor”, PSD/CDS, ganhou uma, e mais duas que apoiou, e a CDU manteve a Boidobra. Houve três presidentes de junta eleitos em listas independentes, sem apoios partidários. No que toca à percentagem de votantes, São Jorge da Beira (74,45 por cento) foi quem registou o número mais alto. Seguiu-se Dominguiso e Unhais da Serra. Em sentido inverso, a agora desfeita União de Freguesias de Casegas/Ourondo, onde só 31,51 por cento dos inscritos nos cadernos eleitorais foi votar.

De referir que este ano existem cinco freguesias com apenas um candidato: Cortes do Meio (o atual autarca Jorge Viegas), Casegas (Gil Carvalheiro), Coutada (Jaime Rodrigues), Orjais (o atual autarca Sérgio Rodrigues) e Peso (Bruno Redondo).

OS CANDIDATOS ÀS FREGUESIAS DA COVILHÃ

- ALDEIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS
Pedro Matias (PS) e José Luís Campos (Pelas Pessoas)
- BOIDOBRA
Marco Gabriel (CDU), António Silva (PS), António Machado (PSD), Inês Lourenço (Pelas Pessoas) e João Bernardo (CDS/IL)
- BARCO
Jorge Marques (IND) e Vítor Fernandes (IND)
- COVILHÃ/CANHOSO
Francisco Mota (PS), João Morgado (PSD), Abel Cardoso (Pelas Pessoas), Miguel Fiadeiro (CDU), Paulo Santos (CDS/IL) e Armino Rosa (Chega)
- CANTAR GALO
Jorge Santarém (PS), Mário Lucas (Pelas Pessoas), Ângelo Correia (CDU) e António

- Soares (PSD)
- DOMINGUISO
Jorge Saraiva (PS), José Armando Augusto (PSD) e Filipe Santos (CDU)
- ERADA
Sara Fonseca (PS) e Flávio Antunes (Pelas Pessoas)
- FERRO
Gilberto Melfe (PS), Carlos Miguel (CDU), Nuno Venâncio (Chega) e Gil Rodrigues (PSD)
- OURONDO
Carlos Costa (PS) e José Rito Agostinho (Pelas Pessoas)
- PAUL
Pedro Mingote (PS), Alexandre Silva (Pelas Pessoas), Cidália Barata (CDS/IL), Duarte Rodrigues (PSD) e Vítor Reis Silva (CDU)

- PERABOA
Cristina Barata (Pelas Pessoas), Pedro Silveira (PS) e Teresa Simão (CDS/IL)
- SOBRAL DE SÃO MIGUEL
Sofia Sobreiro (PS) e Acúrcio Domingos (Pelas Pessoas)
- SÃO JORGE DA BEIRA
Delfina Brás (Pelas Pessoas), Paulo Quintela (PS) e Maria Loureiro (CDU)
- TORTOSENDO
Pedro Farinha (PS), Romeu Afonso (Pelas Pessoas), Casimiro Santos (CDU), Miguel Castelo Branco (CDS/IL), Tiago Martins (Chega) e Ricardo Abreu (IND)
- TEIXOSO/SARZEDO
Joana Sardinha (PS), Célia Carrola (Pelas Pessoas), Paulo Silvino (CDS/IL) e José

- Teixeira (CDU)
- UNHAIS DA SERRA
Marco Valente (Pelas Pessoas), António Lopes (CDU), António Quintela (PSD) e José Guerreiro (PS)
- VALES DO RIO
Licínio Machado (PS), João Bernardino (IND) e Pedro Manquinho (CDU)
- VILA DO CARVALHO
Sónia Moura (PS), João Paulo Milhano (Pelas Pessoas), Carlos Calvo (CDU) e Rui Reis (PSD)
- VALE FORMOSO/ALDEIA DE SOUTO
Daniel Tavares (PS), João Luís Gomes (Pelas Pessoas) e Carlos Fernandes (CDU)
- VERDELHOS
Daniela Correia (PS) e António Gabriel (Pelas Pessoas)

GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

HÉLIO FAZENDEIRO

“QUERO MANTER O QUE FUNCIONA, MUDAR O QUE É PRECISO SER MUDADO”

Hélio Fazendeiro, 47 anos, engenheiro, e atual chefe de gabinete na Câmara, quer colocar a experiência adquirida ao serviço do concelho onde as acessibilidades, habitação, infraestruturas e captação de investimento são prioridades

JOÃO ALVES

Porque se candidata à Câmara? Candidato-me com sentido de missão, porque amo a Covilhã e acredito que posso contribuir, de forma positiva e construtiva, para o desenvolvimento do nosso concelho. Quero fazer a diferença e fazer acontecer. A experiência que adquiri ao longo da minha vida política, bem como as ligações e a credibilidade que construí junto dos centros de decisão nacionais e europeus, serão colocadas ao serviço da Covilhã. Estou determinado em atrair investimento, criar oportunidades e contribuir ativamente para o futuro da nossa terra.

O seu nome foi um, entre vários, dos que eram apontados como candidatos do PS. Porque é que acha que a escolha recaiu em si? Sim, é verdade. Inicialmente havia cinco pré-candidatos, mas três acabaram por retirar as suas candidaturas. Os órgãos do PS votaram de forma clara e expressiva a favor da minha candidatura. Participo há mais de 25 anos nos processos de escolha dos candidatos autárquicos do PS no concelho e posso afirmar que este foi, provavelmente, o processo mais aberto, transparente e participado de que tenho memória. Acredito que a decisão refletiu uma avaliação

ponderada sobre quem estaria em melhores condições para se apresentar a eleições, unir o partido e mobilizar os covilhanenses em torno da renovação de um projeto de desenvolvimento coletivo.

O facto de ter trabalhado durante muitos anos com Vítor Pereira significa continuidade nas linhas gerais da governação, ou quer mudar alguma coisa?

Para além das naturais diferenças de personalidade e estilo de liderança, acredito que devemos dar continuidade ao que está a correr bem e, com humildade, aprender com o que correu menos bem para corrigir, melhorar e fazer diferente. Não se trata de uma continuidade cega, mas sim de um compromisso com os covilhanenses: manter o que funciona, mudar com determinação o que precisa de ser mudado. Sou o único candidato com capacidade para começar a trabalhar desde o primeiro dia. Conheço em detalhe os principais dossiês do concelho e tenho uma visão muito clara sobre as mudanças imediatas que precisamos de implementar

Que balanço faz dos 12 anos do anterior autarca?

Um balanço globalmente positivo. Há 12 anos, a Covilhã era uma autarquia fortemente endividada, com pouca margem de manobra e isolada — quer no relacionamento com o poder central, quer com as autarquias vizinhas e as instituições do concelho. Hoje, o Município apresenta contas equilibradas, uma dívida fortemente reduzida e um recorde de fundos captados — para habitação, escolas, capacitação turística, transportes e cultura. Houve uma clara aposta na regeneração urbana, na requalificação do centro histórico, dos bairros

PS

sociais e dos equipamentos escolares. Este trabalho permitiu-nos alcançar reconhecimento nacional e internacional em áreas como a cultura, a educação, o turismo e o investimento empresarial. A classificação como Cidade Criativa da UNESCO, o crescimento da procura turística, os prémios conquistados e o aumento do investimento privado são prova disso. Reforçámos também a cooperação institucional — com o Governo, com as autarquias vizinhas, com as freguesias, com a UBI, com o setor privado e com a sociedade civil. A Covilhã tem hoje uma rede de parcerias forte, ativa e fiável, essencial para enfrentar os desafios do futuro.

A Covilhã estagnou, evoluiu ou regrediu neste tempo?

Evoluiu. Ao longo destes 12 anos, reforçámos a cooperação com a UBI e consolidámos a imagem de uma cidade universitária, criativa, dinâmica, sustentável e inclusiva. A nossa afirmação regional, nacional e internacional é hoje mais forte. A Covilhã

“A Covilhã é hoje um concelho mais desenvolvido, mais reconhecido e com melhor qualidade de vida”, acredita Hélio Fazendeiro

é hoje um concelho mais desenvolvido, mais reconhecido e com melhor qualidade de vida. Tem maior capacidade de atrair pessoas, investimento e talento — condições essenciais para criar mais emprego e garantir melhores salários para os nossos cidadãos.

Qual a Covilhã que idealiza para o futuro?

Queremos imprimir uma nova dinâmica autárquica para construir uma Covilhã com mais qualidade de vida: com mais habitação acessível, melhores estradas, passeios seguros e espaço público cuidado em todas as freguesias. Idealizamos um concelho mais sustentável, com mais árvores, espaços verdes e parques públicos pensados para as famílias. Uma cidade mais limpa, mais saudável, mais cosmopolita — com melhores condições de educação, de saúde, de apoio ao envelhecimento ativo e com oportunidades para que crianças e jovens possam concretizar os seus sonhos. Tudo isto será feito com base numa democracia mais participada, ouvindo e envolvendo a comunidade em todas as decisões importantes. Pensar em conjunto, decidir com responsabilidade e agir com determinação — sempre em nome do interesse coletivo. É esta a Covilhã que queremos construir, com todos e para todos, a partir de 12 de outubro.

Que prioridades tem definidas?

Estão bem definidas e começam logo no dia seguinte às eleições. Em primeiro lugar, vamos dar continuidade ao plano de emergência de resposta às zonas afetadas pelo incêndio de agosto. Esta resposta passa por intervenções urgentes:

“

A Covilhã tem todas as condições para continuar a ser um farol e motor do desenvolvimento regional”

GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

sustentação de solos, contenção de terras, proteção de linhas de água e ribeiras, que podem estar em risco com as primeiras chuvas. Em simultâneo, arrancamos com um levantamento exaustivo do estado das estradas e passeios em todo o concelho. Este será o ponto de partida para o Plano de Regeneração de Estradas e Passeios, com obras no terreno já nos primeiros três meses de mandato e um cronograma contínuo para os quatro anos. Outra prioridade fundamental é a habitação. Vamos dar continuidade à Estratégia Local de Habitação, criando condições para mobilizar o setor privado e apoiar o surgimento de cooperativas. O objetivo é claro: disponibilizar casas a preços acessíveis para as famílias e os jovens que vivem, ou querem viver, na Covilhã. Estas são as prioridades imediatas. Mas há mais. Queremos intervir nas infraestruturas desportivas: construir dois novos campos sintéticos no Complexo Desportivo, requalificar equipamentos existentes e avançar com projetos fundamentais como a nova piscina e o pavilhão multiusos. Estas medidas integram uma estratégia mais ampla: criar um concelho mais atrativo, com mais qualidade de vida, que consiga crescer em população e captar famílias, investimento e talento para a Covilhã.

As acessibilidades e transportes têm sido alguns dos problemas que o povo aponta. O que quer fazer nesse âmbito?

A mobilidade, os transportes e as acessibilidades são hoje temas críticos para qualquer território que queira ser moderno, inclusivo e competitivo. Na Covilhã, vamos dar um passo decisivo nesta área. A nossa prioridade é transformar os transportes públicos em todo o concelho. Queremos mais e melhores serviços, e vamos negociar com o Governo para implementar um preço máximo de passe de 30 euros por

mês, à semelhança do que já acontece na Área Metropolitana de Lisboa. Esta é uma medida de justiça territorial e social. No espaço urbano, vamos rever horários e rotas para garantir um serviço mais frequente, mais abrangente e mais eficiente. Fora do centro urbano, vamos reformular a oferta atual e complementar o serviço regular com transporte flexível e a pedido, garantindo mobilidade a todas as freguesias. Outro eixo essencial é a requalificação do espaço público. Precisamos de mais estacionamento e de ruas com melhor piso, mais limpas e seguras, com passeios acessíveis para todos, independentemente da idade ou condição física. O nosso objetivo é claro: devolver o espaço público às pessoas, tanto na cidade como nas aldeias.

Na gestão da água, como será? O resgate é o caminho a continuar?

Iremos avaliar cuidadosamente o ponto de situação da concessão do serviço de distribuição de água e saneamento. A nossa decisão será tomada com base nas conclusões dessa análise e sempre orientada para a defesa do superior interesse dos covilhanenses. Mantenho a ambição que o PS defende há muitos anos: trabalhar para aliviar a fatura mensal que pesa sobre os nossos munícipes, e que continua a ser excessivamente elevada e desalinhada com a média nacional.

O que fazer para fixar mais gente?

A resposta está em melhorar, de forma integrada e consistente, a qualidade de vida no nosso concelho. Devemos trabalhar por mais e melhores creches, escolas de excelência, continuar um projeto educativo diferenciado, melhores cuidados de saúde, uma oferta cultural mais descentralizada e acessível, infraestruturas desportivas modernas, transportes públicos eficientes, mais espaços verdes, praças e passeios requalificados e uma ligação mais forte ao rio Zêzere e à Serra da Estrela. No fundo, trata-se de construir um concelho onde os cidadãos encontrem espaço para realizar os seus sonhos e projetos pessoais, familiares e profissionais. Se colocarmos os cidadãos no centro da nossa ação, não tenho dúvidas de que conseguiremos gerar a dinamização económica e o emprego necessários para que mais pessoas queiram viver e ficar na Covilhã. Que tem todas as condições para continuar a ser um farol e motor do desenvolvimento regional e, como mostram os estudos demográficos de médio prazo, um dos poucos territórios do Interior com capacidade real para resistir ao despovoamento e ao inverno demográfico. A nossa ambição é,

Vereador? “Ainda não pensei nesse cenário. Sempre respeitei e respeitarei aquilo que for a vontade do povo”

não só resistir, mas sim crescer em população.

A UBI é hoje uma das instituições mais fortes da cidade. Que relação quer manter com ela?

A UBI é, provavelmente, a principal impulsionadora social e económica do concelho da Covilhã. Por isso, queremos estreitar e dinamizar essa relação, desafiando a academia a trabalhar em parceria com a autarquia na construção de soluções concretas para os problemas reais dos covilhanenses. A cidade tem desafios — a academia tem o conhecimento e a capacidade para gerar soluções. Esta simbiose entre a UBI e a Câmara será mutuamente benéfica: a comunidade beneficiará da aplicação prática do saber universitário, e a academia ganhará oportunidades reais para aplicar os seus projetos e ideias no terreno. A UBI será também um parceiro estratégico da Câmara Municipal em projetos estruturantes para o futuro da Covilhã, como a piscina municipal coberta, o pavilhão multiusos, ou a criação da Zona Livre Tecnológica da Covilhã. Este projeto permitirá impulsionar a economia de áreas como a saúde, as tecnológicas, a inteligência artificial, o turismo ou a prevenção e combate a incêndios florestais. Esta visão partilhada permitirá à Covilhã atrair e fixar talento, criar empregos qualificados e garantir melhores salários.

E nas freguesias, o que será prioritário?

Vamos prosseguir o trabalho de acompanhamento e atenção permanente, procurando dar respostas às necessidades específicas de cada uma. Com uma estratégia comum: reforçar, valorizar e maximizar a identidade de cada aldeia, requalificar o espaço público e a higiene, as estradas, caminhos e acessibilidades, incluindo as telecomunicações, a habitação e a mobilidade. É nosso desejo estabelecer Contratos de Desenvolvimento com cada uma das freguesias que nos permita ao longo dos 4 anos estabelecer metas concretas e concretizar projetos estruturantes e transformadores de cada freguesia. Pretendemos também levar mais cultura às nossas aldeias, aproveitando as infraestruturas de

que dispõem e continuar o projeto “Conhecer o Concelho” que leva os alunos a conhecer todas as nossas aldeias. Queremos reforçar o nosso “Centro de Atividades” e alargar a sua ação às nossas aldeias. Queremos promover um envelhecimento ativo, e promover o “saber fazer” e a sabedoria acumulada de uma vida. É essencial que as novas gerações aprendam com os mais velhos as nossas tradições e os costumes que são a riqueza diferenciadora das nossas comunidades e aquilo que nos torna verdadeiramente únicos.

Este ano há mais candidatos à autarquia. Isso é bom ou mau para si?

Vejo com naturalidade e apreço o aumento de candidatos. Valorizo profundamente a liberdade, a democracia, a participação cívica e a vontade de todos se envolverem nas decisões coletivas, neste caso, na escolha dos responsáveis autárquicos para os próximos quatro anos. Este é o momento certo para que quem sente ter ideias, condições e disponibilidade para retribuir à comunidade aquilo que ela nos dá, se apresente e contribua para o debate democrático. Acredito também que esta deve ser uma oportunidade para, com lealdade, frontalidade e respeito mútuo, todos os candidatos apresentarem as suas ideias, explicarem os seus projetos e debaterem com clareza as diferenças e os pontos de convergência. Os cidadãos merecem esse esclarecimento, e a democracia exige essa transparência, para que os eleitores possam fazer uma escolha livre, consciente e informada.

O que será um bom resultado a 12 de outubro?

Naturalmente, apresento-me a estas eleições com a ambição de vencer e renovar o pacto de confiança com os covilhanenses.

Se perder, assume o lugar de vereador?

Estou demasiado focado no trabalho e no caminho para a vitória, que ambiciono, e sinceramente ainda não pensei nesse cenário. Como republicano e democrata, posso garantir que sempre respeitei e respeitarei aquilo que for a vontade soberana do povo.



Candidato do PS à Câmara coloca a UBI como parceiro “estratégico” para projetos futuros na cidade

REGIÃO

ALDEIAS HISTÓRICAS

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL COM INVESTIMENTO DE 2,9 MILHÕES



Projeto, em parceria com municípios, prevê dinheiros do Turismo de Portugal e restrições à circulação nas Aldeias ou implementação de bicicletas elétricas

JOÃO ALVES

Ser um território de referência em sustentabilidade. É isto que, segundo o presidente das Aldeias Históricas de Portugal (AHP), Carlos Ascensão, se pretende com o projeto “inovador” de mobilidade sustentável e inclusiva, que foi aprovado no âmbito da Linha +Interior, do Turismo de Portugal, e que prevê um investimento de 2,9 milhões de euros nessa área.

O projeto, das Aldeias Históricas em parceria com os municípios que integram a rede, visa “transformar a forma como as pessoas circulam nas 12 aldeias e entre aldeias, reduzindo

o impacto ambiental e melhorando a qualidade de vida de residentes, visitantes e trabalhadores”, explica a associação em comunicado. “Damos mais um passo firme na concretização do nosso compromisso de ser um território de referência em sustentabilidade”, afirma Carlos Ascensão, que pretende garantir que “as nossas aldeias são cada vez mais acessíveis, inclusivas e ambientalmente responsáveis, preservando o património e melhorando a

qualidade de vida de quem aqui vive e de quem nos visita. Este é um desígnio coletivo que une inovação, coesão territorial e respeito pelo futuro das próximas gerações.”

Medidas a implementar no curto, médio e longo prazo, e que incluem, entre outras, o condicionamento do acesso e circulação automóvel no interior das aldeias, ordenamento dos lugares de estacionamento já existentes e criação de bolsas/parques de estacionamento nas aldeias com défice desta infraestrutura, a partilha de bicicletas elétricas ou carros a eletricidade para operações logísticas, o encaminhamento da circulação pedonal no interior das aldeias, a correção de discontinuidades em passeios, melhorias de acesso e sinalética, a implementação de zonas de emissões reduzidas ou um sistema de telemática que permita a contagem de fluxo de veículos e peões dentro das localidades ou a aplicação de sistemas inteligentes

Aldeias Históricas e municípios lançaram concurso para a instalação de carregadores elétricos nas 12 aldeias da rede

no apoio à gestão do estacionamento. Em articulação com este projeto, as Aldeias Históricas de Portugal e os municípios que integram a rede (Almeida, Arganil, Belmonte, Celorico da Beira, Figueira de Castelo Rodrigo, Fundão, Idanha-a-Nova, Mêda, Sabugal e Trancoso) lançaram, ainda, um procedimento concursal coletivo para instalação de carregadores elétricos nas 12 Aldeias Históricas de Portugal, “reforçando o contributo para a descarbonização dos transportes.”

“Ao investir na mobilidade, o projeto visa proteger e valorizar o património e promover uma melhor coexistência entre residentes e visitantes. A expectativa é que este projeto resulte num reforço da atratividade turística das Aldeias Históricas de Portugal, atraindo novos residentes e empreendedores, elevando a rede a um patamar superior de competitividade no panorama internacional”, adianta a associação em comunicado.



A expectativa é que este projeto resulte num reforço da atratividade turística”



Torre de Centum Cellas é tema de artigo na revista deste mês do National Geographic

BELMONTE

TORRE DE CENTUM CELLAS É TEMA DO MÊS DA REVISTA NATIONAL GEOGRAPHIC

■ A edição de outubro da revista National Geographic vai ser apresentada no próximo dia 15 de outubro, pelas 18 horas, na Torre de Centum Cellas, no Colmeal da Torre, local que está em destaque nesta publicação.

A revista dedicou um artigo ao edificado, destacando o monumento como uma das construções romanas mais enigmáticas de Portugal,

“sublinhando a sua importância histórica, arquitetónica e simbólica”, salienta a autarquia belmontense. A publicação explora as origens da torre, assim como, as várias interpretações arqueológicas que continuam a alimentar o mistério em torno da sua função original. “Este reconhecimento internacional reforça o valor patrimonial de Centum Cellas e constitui

uma excelente oportunidade para promover o território do concelho de Belmonte”, assegura a Câmara de Belmonte, em comunicado.

Na apresentação estará o ainda em funções presidente da Câmara Municipal de Belmonte, António Dias Rocha, o diretor da National Geographic Portugal, Gonçalo Pereira Rosa e o arqueólogo e autor do artigo, Pedro Sobral de Carvalho.

BELMONTE

LIDERARAM O CONCELHO NOS ÚLTIMOS 30 ANOS

O ADEUS POLÍTICO DE DIAS ROCHA E AMÂNDIO MELO

Em conjunto, lideraram oito executivos, em 32 anos. E chegaram a ser presidente e vereadores, um do outro. Na hora do adeus, dizem sair de consciência tranquila

JOÃO ALVES

São, inevitavelmente, os rostos da gestão autárquica no concelho de Belmonte nas últimas três décadas. Mais precisamente, 32 anos. Quando em 1993, António Dias Rocha, na altura candidato do PSD, sucedeu a António Júlio Garcia, autarca que cumpria o seu segundo mandato na Câmara pelo PS, depois da a ter conquistado em 1985 pelo PRD. Dias Rocha, atual autarca, e Amândio Melo, presidente da Assembleia Municipal, despedem-se da política ativa este mês, sabendo no próximo domingo quem será a cara nova à frente da autarquia.

António Dias Rocha, médico de formação, foi eleito presidente de Câmara em Belmonte pela primeira vez em 1993, pelo PSD. No segundo mandato, entre 1997 e 2001, acabou por sair um pouco antes de o terminar, para liderar a Águas do Zêzere e Côa, deixando no “comando” o seu vice-presidente, Amândio Melo. Que nas eleições seguintes viria a candidatar-se à Câmara pelo PS, cumprindo três mandatos seguidos, entre 2001 e 2013, e chegando mesmo a bater, em eleições de 2005, Dias Rocha, que, entretanto, tentara regressar à autarquia como candidato independente. O que acabaria por acontecer em 2013, pelo PS, quando após três mandatos consecutivos, Amândio Melo não se pode recandidatar. Nos últimos 12 anos, Rocha foi presidente de Câmara, e nos últimos quatro, Melo foi o presidente da Assembleia Municipal.

Na última sessão deste órgão, os dois fizeram uma espécie de balanço dos muitos anos de vida política no concelho. Amândio Melo lembrou os seus 38 anos de autarca, em diversos lugares. “Passei por todas as funções, com um orgulho imenso. Fiz tudo para servir as populações. Obviamente, cometi erros, mas nunca para prejudicar intencionalmente alguém. Se o



“

Fiz o que pude, dei o meu máximo, mas também fiz muitas asneiras”

fiz, sem intenção, peço desculpa” disse o presidente da mesa da Assembleia Municipal belmontense, que defendeu, no futuro, “profundas alterações” neste órgão, em termos legislativos, que lhe possam dar mais autonomia, bem como mudanças na eleição do colégio eleitoral. “Penso que este órgão foi dignificado neste mandato” salienta.

Também António Dias Rocha recordou os 48 anos de serviço público,

quer como autarca, quer como médico. “Nem tudo o que fiz foi bem feito. Mas foi uma honra e um orgulho tremendo ter sido presidente de Câmara na minha terra. Se algum dia tratei alguém mal, não foi por querer. Foi política” disse. “Fiz o que pude, dei o meu máximo, mas também fiz muitas asneiras” reconhece.

Neste último mandato, o autarca destaca, entre outras, a construção da Praça das Descobertas, a

Amândio Melo e António Dias Rocha lideraram os destinos do concelho nos últimos 32 anos

requalificação do edifício dos Paços do Concelho, a construção do Centro Educativo de Caria, ou a requalificação de Centum Cellas, onde foi criado o Centro Interpretativo. Mas Dias Rocha lamenta não ter conseguido finalizar a requalificação da Rua Pedro Álvares Cabral, ter avançado com uma via paralela a esta, recuperar a praia fluvial e os museus, fazer o parque de lazer de Caria, o parque empresarial nesta vila, a pedonal da Ponte de São Sebastião ou pavilhão gimnodesportivo da escola sede do Agrupamento.

“QUE BELMONTE RECUPERE O SEU BRILHO”

Entre os deputados, a última reunião foi também de balanços e despedidas. Margarida Paiva, do PSD, criticou um executivo teve 12 anos de “inércia” e em que “só se viram flops e festas”, desejando que “Belmonte recupere o seu brilho”. António Cardoso Marques admitiu alguns erros, mas “fizemos oposição construtiva ao longo de quatro anos” e Humberto Barroso, também do PSD, lamentou que não fossem disponibilizados os documentos que eram solicitados. “Os senhores ignoram o povo” acusou. Já Luís António Almeida, do PS, deixou elogios ao trabalho do executivo que, diz, serviu para desenvolver o concelho.

MARIANO E ANDRÉ REIS DESPEDEM-SE

Também na última reunião do executivo houve despedidas. José Mariano, apesar de figurar como quarto numa das listas concorrentes à Câmara, disse deixar a vereação de “consciência tranquila”, que nunca se opôs a projetos que fossem importantes para o concelho. “Mas saio triste porque algumas obras, embora pequeninas, não foram feitas e eram importantes”, disse, dando como exemplo o arranjo do espelho de água da Alameda do Castelo, “a sala de visitas de Belmonte”.

Já André Reis, que participou, de novo, online, desde a Suíça, agradeceu o apoio de Dias Rocha ao longo de um mandato em que “se podia fazer mais”, mas com projetos que não se concretizaram face “a algumas forças de bloqueio”, dando como exemplo a criação das escolas de futebol do Benfica.

PENAMACOR

CÂMARA

AUTARQUIA APROVA APOIOS A ASSOCIAÇÕES

Montante global
ronda os 300 mil euros

REDAÇÃO

O executivo da Câmara de Penamacor aprovou na passada sexta-feira, 3, por unanimidade, numa reunião que não contou com os vereadores da oposição, apoios no âmbito desportivo, educativo, social, cultural e artístico, num valor global que ronda os 300 mil euros, “perseguindo a política de reforço” destes domínios, salienta a autarquia em comunicado.

Para a Associação Desportiva e Cultural de Pedrogão de São Pedro e Associação Desportiva Penamacorense, foram deliberados apoios financeiros no igual montante de noventa mil euros, ambos a serem repartidos na época 2025/2026.

Já na área educativa, foi deliberado o reembolso dos cadernos de fichas do ano letivo 2025/2026, constantes da listagem existente à data, num total de cerca de sete mil euros. Ainda no âmbito educativo e no âmbito da candidatura da Santa Casa da Misericórdia do Fundão, com reconhecimento do Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor, ao Programa Parcerias para a Inovação Social, que visa o desenvolvimento de



RUI FL DELGADO

Apoios foram aprovados numa sessão que não contou com elementos da oposição

competências em crianças e jovens, foi deliberado atribuir um apoio financeiro no montante de vinte mil euros, distribuídos em três parcelas, para a implementação da atividade “BREAK THE WALL – A música como fator de integração”, através da Academia de Música e Dança do Fundão. Foi, ainda, decidido atribuir à mesma instituição um valor de cerca de 16 mil euros no âmbito da dinamização do Pólo de Penamacor daquela academia.

O executivo decidiu ainda atribuir à Comissão Fábrica Paroquial S. Salvador um apoio financeiro no valor de cerca de 12 mil e 800 euros e um apoio financeiro no valor de 43 mil e 500 euros ao Centro Paroquial de Nossa Senhora da Quebrada para aquisição de uma viatura de transporte de passageiros adaptada a pessoas com mobilidade reduzida. Foram, igualmente, aprovados cinco protocolos de cedência de espaço de instalações, a título gratuito, à XARA- Associação de Solidariedade Social e Desenvolvimento Local de Meimão, à MADREC - Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Meimão, à Junta de Freguesia da Meimão, à Associação do Rancho Folclórico de Aranhas e à Associação de Caçadores do Concelho de Penamacor.



CMP

Crianças do pré-escolar, com ajuda dos participantes do passeio motard, plantaram árvores no pátio da escola

PORTUGAL LÉS-A-LÉS

MOTARDS SENSIBILIZAM PARA REFLORESTAÇÃO

■ As crianças do Centro Escolar de Penamacor foram o alvo, na passada quinta-feira, 2, de manhã, de uma ação de sensibilização ambiental, inserida na campanha “Reflorestar Portugal”, levada a cabo pelos participantes da décima edição do Portugal Lés-a-Lés, que visou chamar a atenção para a necessidade de renovação

da floresta nacional.

O passeio motard, que se iniciou em Chaves, ligando Trás-os-Montes ao Algarve (terminou no sábado, 4), contou com mais de 250 turistas das duas rodas. Na primeira etapa, de 334 dos mais de 900 quilómetros percorridos, os motards “rolaram” entre Chaves e Penamacor,

onde aconselharam as crianças sobre as vantagens de optar pelas árvores locais no processo de reflorestação. Os miúdos plantaram, posteriormente, três medronheiros e dois sobreiros no pátio da escola. Durante o evento, foram distribuídas centenas destas árvores nas regiões mais afetadas pelos incêndios.

FUNDÃO

ULS lembra “apoio decisivo” da Câmara ao financiar e fazer as obras de adaptação necessárias para receber o serviço



HOSPITAL

“LUZ VERDE” PARA A MEDICINA NUCLEAR

ULS garante ter recebido autorização para criar o serviço. João Marques Gomes fala numa conquista para os utentes da região

JOÃO ALVES

A direção executiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS) notificou na passada semana a Unidade Local de Saúde da Cova da Beira (ULS) da autorização para a criação do Serviço de Medicina Nuclear no Hospital do Fundão.

“A instalação desta unidade representa um passo determinante para o cumprimento dos objetivos estratégicos da ULS da Cova da Beira. Mais do que um avanço tecnológico, trata-se de uma conquista para os utentes da região e para o país, refletindo a visão e o compromisso desta tutela em reforçar a coesão territorial, aproximar cuidados de saúde diferenciados e garantir igualdade de acesso a todos os cidadãos” afirma, em comunicado, João Marques Gomes, presidente do conselho de administração da ULS.

Segundo esta, a decisão contempla

ainda o licenciamento e instalação de um equipamento de PET-TC (Tomografia por Emissão de Positrões com Tomografia Computorizada), bem como o investimento na aquisição de uma Câmara Gama, “equipamentos essenciais para garantir exames de elevada precisão no diagnóstico e acompanhamento de patologias complexas, assegurando a diferenciação e qualidade que uma unidade desta natureza exige”, salienta a ULS, que recorda que a concretização deste processo corresponde a uma aspiração antiga da região, que contou “com o apoio decisivo” da Câmara Municipal do Fundão. É que a autarquia financiou e já concluiu as obras de adaptação necessárias, de forma a

Nova unidade será implementada em parceria com ULS e IPO de Coimbra

garantir o integral cumprimento dos requisitos técnicos exigidos.

A nova unidade será implementada em parceria com a ULS de Coimbra, o IPO de Coimbra e outras entidades de referência nacional e internacional, permitindo “aumentar significativamente a capacidade de diagnóstico precoce e de monitorização terapêutica. Este reforço traduz-se numa maior eficiência clínica e numa melhoria da qualidade dos cuidados de saúde prestados à população” salienta a ULS. A criação do Serviço de Medicina Nuclear da Cova da Beira insere-se no planeamento da Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência de Medicina Nuclear, sendo reconhecida como uma estrutura estratégica para colmatar um vazio assistencial há muito identificado. Atualmente, toda a zona raiana, dos distritos de Portalegre a Bragança, não dispõe de qualquer unidade deste tipo, obrigando milhares de utentes a longas e dispendiosas deslocações. Esta nova valência permitirá servir, segundo a ULS, “com qualidade e proximidade”, uma população estimada em cerca de 500 mil habitantes.

BREVES

MORADORES DIZEM QUE CENTRAL DE BIOMASSA NÃO CUMPRE

■ Os moradores da Quinta da Grameneza dizem que a central de biomassa não está a cumprir o acordo judicial que estabelece regras para reduzir o impacto de poeiras e ruídos. Catarina Gavinhos, deputada na Assembleia Municipal (AM), diz ter sido alertada pelos mesmos e exige que o acordo assinado em março seja cumprido. Paulo Fernandes, presidente da Câmara, disse na última reunião da AM já ter solicitado reunião urgente entre as partes.

CINECLUBE GARDUNHA DEDICA MÊS AOS ESTADOS UNIDOS

■ O Cineclube Gardunha dedica este mês ao cinema americano pelas mãos de realizadores “que ainda têm muito para nos oferecer futuramente”, nomeadamente Ari Aster, Benny Safdie e Paul Thomas Anderson. Será ainda realizada, na noite de dia 25, uma sessão especial dedicada a Walter Hill, na Fatela Palace, sede da Fatela Sónica – Associação Cultural, onde será exibido o filme “Os Selvagens da Noite”.

ENCONTRO DO SISTEMA ALIMENTAR LOCAL DA COVA DA BEIRA

■ O anfiteatro da Escola Profissional do Fundão acolhe sábado, 11, a partir das 14:30, o primeiro encontro do sistema alimentar local da Cova da Beira, que reunirá produtores locais e entidades parceiras. O projeto visa o abastecimento das cantinas da região com produtos hortícolas e frutícolas provenientes de produção local.

O QUE VEM À REDE

“O Parlamento não é um bar. Mandar beijos a uma deputada enquanto ela discursa não é irreverência. É violência política e desprezo disfarçado de brincadeira. É machismo a mascarar-se de provocação”,

INÉS MOTA BATISTA, fundadora da Social Democracia no Feminino em Opinião *in publico.pt*



“O objectivo destes cidadãos era única e exclusivamente humanitário, não representavam nem representam qualquer ameaça para Israel nem para ninguém, e estavam a exercer um direito básico do direito internacional”,

JOSÉ MANUEL ALBARES, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Espanha, na defesa dos seus compatriotas que seguiam na flotilha em direcção a Gaza.



UNIÁREA

TISF

“É muito provável que venhamos a regredir para uma nova era de barbárie”,

SLAVOJ ŽIŽEK, Escritor e Filósofo esloveno, autor de “Contra o Progresso”, em entrevista ao Expresso

“O futebol português vive assim: desigual, previsível e inflacionado na sua importância”, em “O Futebol Português e as Suas Desigualdades”,

Artigo de Opinião de **CECÍLIA CARMO** *in Farol do Monte*



EXPRESSO FACEBOOK

“Aparentemente só os treinadores de futebol podem ser despedidos por baixa produtividade em Portugal”,

ARMINDO MONTEIRO, Presidente da CIP - Confederação Empresarial de Portugal, em entrevista ao ECO



ECO

VOZES DO POVO

FALTAM REPOR SERVIÇOS NA LINHA DA BEIRA ALTA

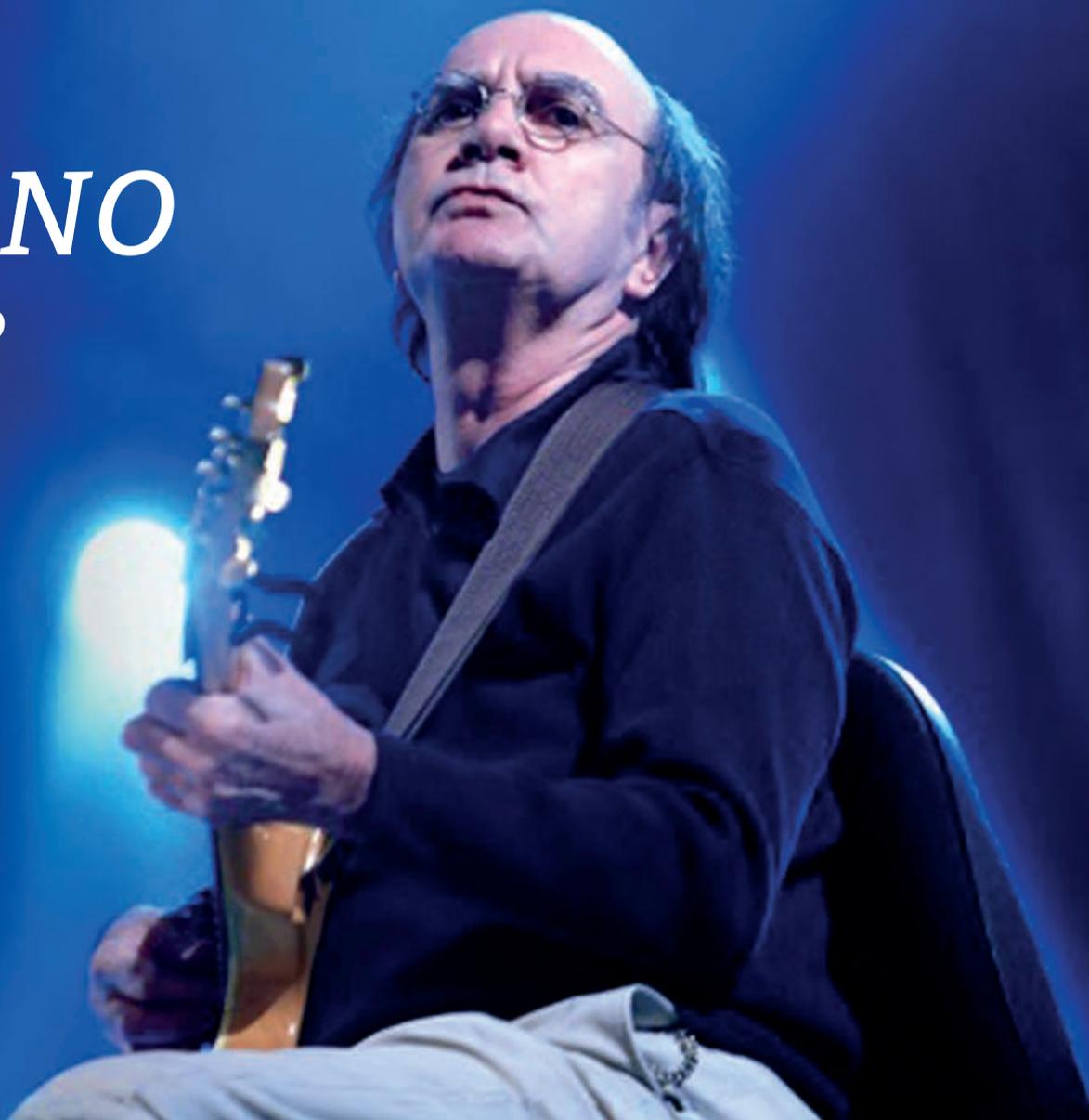
Na Linha da Beira Alta, falta a reposição da totalidade dos serviços que existiam aquando do encerramento, nomeadamente a extensão do último Intercidades de Lisboa até à Covilhã (aqui fazendo serviço de Regional), permitindo assim, no dia seguinte, existir um comboio (com o mesmo material) a fazer ligação à Guarda, Coimbra ou até mesmo ao Alfa, em direcção ao Porto. Assim, quem quiser, tem de ir à Guarda apanhar o comboio para chegar, pela manhã, a um destes destinos. Vergonhoso.
Samuel Inácio
 → Samuel Inácio



P.

PORTUGAL

PODEMOS CONTER UM OCEANO INTEIRO?



PCP

PEDRO CASTAÑO



Um oceano de marés, de povos, de revoluções e de memórias.

Um oceano que Fausto soube transformar em canção. Que belas canções!

O oceano é um ponto de partida. Um ponto de chegada.

O oceano é um apelo à aventura.

Aventuras que não eliminam a ansiedade de um povo que se reinventou nos novos horizontes muito para além da sua margem.

Fausto reinventou a epopeia dos descobrimentos; mostrou o brilho e a sombra, a glória e a ferida, o orgulho e o desencanto. Não há oceano que não traga memória, não há viagem que não nos devolva a nós próprios.

A beleza com que nos canta está escrita,

inscrita, nas suas canções onde ecoam as partidas dos soldados para as guerras coloniais, o silêncio das famílias, a dor de um país em rutura. Onde está o retrato de uma nação suspensa, sem chão, sem porto, à procura de futuro. As suas canções são arquivo vivo; nelas cabem derrotas, esperanças e recomeços. Cabe um oceano!

Não há história sem povos. Fausto deu-lhes voz: os que partiram e os que ficaram, os que se cruzaram nas rotas do Atlântico. Denuncia o racismo e a opressão. Lembra que a música também é fronteira e ponte. Retrata a vida dura dos trabalhadores, a dignidade teimosa dos quotidianos.

E cria Rosalinda, a figura de uma mulher que se torna símbolo maior da resistência... às alterações climáticas, antes do tempo dessa consciência. Fez dela uma consciência poética ao recordar-nos que “a terra não é nossa, nós é que somos dela”. Canta o fogo que destrói, mas também a seiva que renova.

A revolução também se canta. Fausto partilhou

o palco com Zeca Afonso, Adriano, José Mário Branco, Sérgio Godinho. Juntos ergueram Abril em forma de música, cada um com a sua bússola, todos na mesma rota de liberdade.

Fausto construiu a sua própria cartografia: um atlas sonoro onde Portugal é mar e terra, império e povo, cicatriz e esperança.

O mar, nas suas canções, não é apenas metáfora — é personagem vivo, força vital e aviso contra o esquecimento.

O Mar

Fausto é um dos mais sofisticados e audazes compositores portugueses. A sua música funde tradição e modernidade, poesia e história, denúncia e celebração. Mais do que compositor, é narrador de epopeias, arquiteto sonoro de uma identidade que não cabe num só tempo.

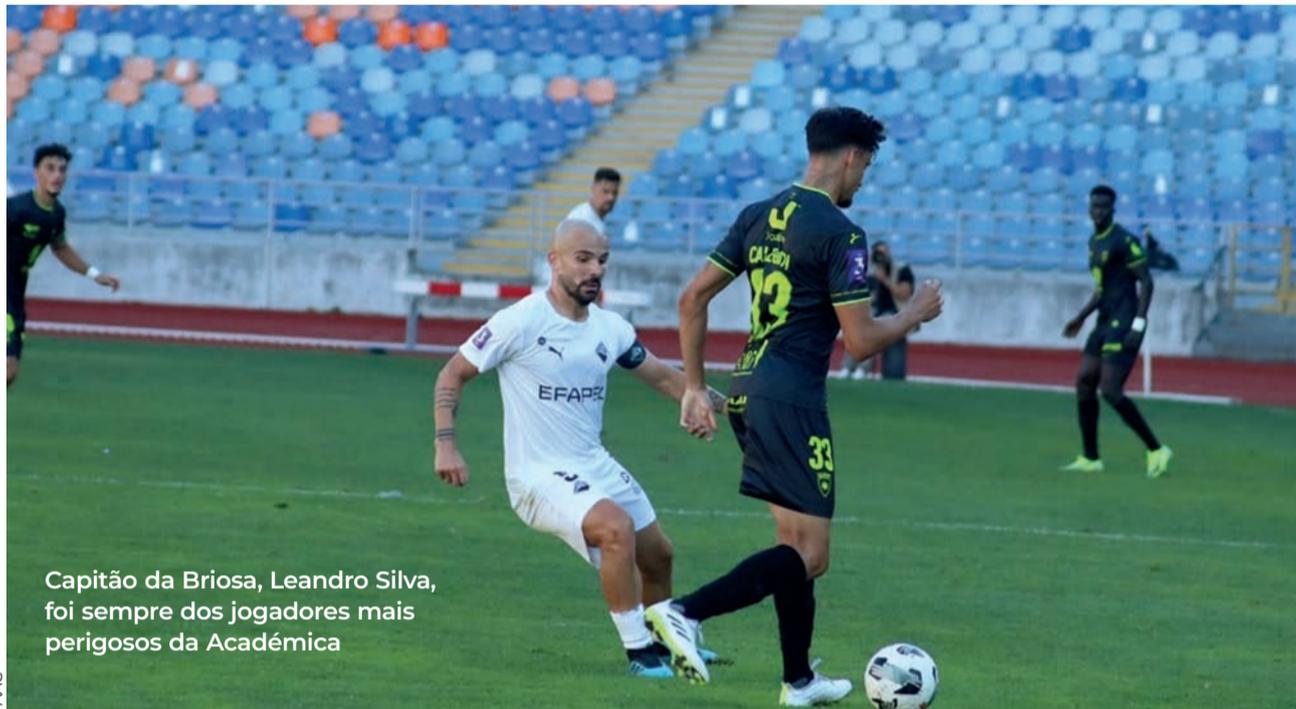
Nós tivemos a sorte de o ouvir contar-nos em canções. As gerações vindouras terão a sorte de o ouvir contar o mundo.

Obrigado Fausto.

DESPORTO

POR 0-1 EM COIMBRA

COVILHÃ GANHA PELA PRIMEIRA VEZ



Capitão da Briosã, Leandro Silva, foi sempre dos jogadores mais perigosos da Académica

Serranos, que jogaram toda a segunda parte com mais uma unidade, marcaram já em tempo de descontos

REDAÇÃO

O Sporting da Covilhã já sabe ganhar. Os serranos conseguiram, no passado domingo, em Coimbra, na sétima jornada, frente à Académica, a primeira vitória na série B da Liga 3 (0-1) e deixaram o último lugar da tabela, agora ocupado pelo Atlético, com os mesmos seis pontos que os leões da serra.

Na primeira parte, a Académica teve mais bola, mas houve ocasiões para ambos os conjuntos. Depois de duas ameaças, com remates de longe, a Académica, aos 23, rematou ao poste, por Leandro Silva, mas

a resposta serrana foi imediata, com Niang, lançado em profundidade na direita, a rematar para defesa apertada de Carlos Alves. Pouco depois, Cuba, da Académica, com um remate acrobático ameaçou a baliza de Gustavo Galil, mas aos 40 minutos a tarefa dos estudantes complicou-se quando Marcos Paulo, já com amarelo, teve entrada dura sobre Ângelo Barbosa, viu o segundo amarelo e foi tomar banho mais cedo. Já um minuto para lá dos 45, a Académica marcou, mas o golo de Ricardo Teixeira foi bem anulado, por fora de jogo.

Na segunda parte, a Briosã, com menos um, apostou sobretudo na

André Liberal, aos 94 minutos, fez o golo dos serranos

meia distância, com Leandro Silva em plano de evidência, a tentar várias vezes, e numa delas a proporcionar defesa atenta a Gustavo Galil. Do outro lado, aos 70, Niang, pela direita, tentou um cruzamento que deu num remate que embateu no poste da baliza estudantil. Nos descontos, o Covilhã tentou chegar mais perto da área contrária. Aos 94, Filipe Garcia, de livre, proporcionou boa defesa a Carlos Alves, que no minuto seguinte nada conseguiu fazer após um belo remate, sem deixar a bola cair, de André Liberal, à entrada da área, aproveitando um mau alívio dos academistas, que resultou no único golo do encontro. E em três saborosos pontos para os covilhanenses.

No próximo sábado, 11, pelas 18 horas, o Sporting da Covilhã joga no Restelo, frente ao Belenenses, no acerto de calendário da Liga 3, numa partida relativa à quinta jornada.



José Luís Mendes foi efusivamente saudado pelos seus atletas

FUTSAL

ZÉ LUÍS É BICAMPEÃO EUROPEU

■ Depois de, em 2023, ter conquistado, na Croácia, o primeiro título europeu de futsal, em sub-19, ao comando de Portugal, o covilhanense José Luís Mendes, 59 anos, repetiu o feito com seleção jovem nacional, que no domingo se sagrou bicampeã europeia, na Moldávia, batendo de novo a Espanha, por 2-3, após prolongamento.

É mais um título para o treinador que se notabilizou na Desportiva do Fundão, antes de integrar os quadros da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). Zé Luís (como é conhecido na região), que fez também parte das equipas técnicas lideradas por Jorge Brás, que ganharam um Europeu e um Mundial por Portugal, iniciou-se no treino do futsal numa equipa feminina do Unidos do Tortosendo, já na década de 90.

Em declarações à FPF, o treinador nacional considerou o resultado justo. “Fomos superiores a Espanha. Estou muito feliz. Faz amanhã seis semanas que nos concentramos, não é fácil, mas eles foram fantásticos. O processo foi muito bom, foi uma evolução excelente e deixa-me muito satisfeito a forma como reagimos à adversidade. Queria agradecer também a este público excepcional e aos clubes destes jovens.”

PUBLICIDADE

foto
Académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA

SEMINÁRIO

RANCHO DA BOIDOBRA QUER VALORIZAR ADUFE E VIOLA BEIROA

Seminário “Ao toque do Adufe” decorre a 25 deste mês na EPABI

JOÃO ALVES

São dois dos instrumentos mais característicos da região das beiras: o adufe e a viola beiroa. Esta última, esteve mesmo extinta, mas após o trabalho de alguns músicos e associações, regressou ao quotidiano de grupos de música popular ou ranchos folclóricos. É precisamente para valorizar estes instrumentos musicais, e as tradições da cultura mais popular, que o Rancho Folclórico da Boidobra, em parceria com a EPABI (Escola Profissional de Artes da Covilhã), organiza no próximo dia 25 de outubro, no auditório desta escola, o Seminário de Cultura Popular – “Ao toque do Adufe”.

“Vamos trabalhar dois instrumentos muito característicos da nossa região. Um deles, a viola beiroa, esteve extinta da nossa região, e através do trabalho do professor Miguel Carvalhinho, tornou-se um instrumento usual por aí”, salienta Ilda Vaz, presidente da direção do Rancho.

Paulo Jerónimo, diretor técnico do Rancho, lembra que o tema surgiu do seminário realizado há dois anos, no Museu dos Lanifícios da UBI, dedicado aos trajes tradicionais, e que se pretende dar um cunho mais académico a temas mais populares, num evento que pretendem manter com periodicidade bianual. “É essa também a missão do Rancho, promover esta parte mais académica. A EPABI é uma escola que forma profissionais, e neste seminário, este ano, quisemos também ter uma parte mais prática, com dois instrumentos característicos daqui, e de mais nenhuma região” salienta. “A nossa ideia é irmos à procura da instituição que nos possa acolher, para dar mais credibilidade ao seminário, mas também para que quem participa possa colher boas informações daqui”, salienta.

Hélder Abreu, diretor da EPABI,



“

Instrumentos destes não são fáceis de encontrar para que eles possam explorar”

lembra que ao longo da sua história a escola sempre pretendeu dar uma formação “o mais abrangente possível” aos seus alunos, e que nesse desígnio, este tipo de iniciativas faz todo o sentido, já que assim poderão ter acesso e experimentar instrumentos que estão mais virados para a música popular. “É uma excelente oportunidade e será enriquecedor não só para os alunos, mas também para os outros participantes e os próprios professores”. O responsável afirma que nem o adufe, nem a viola beiroa são muito procuradas por alunos, até porque a EPABI tem um programa educativo a cumprir que não inclui estes instrumentos. “Temos que preparar os alunos para o ensino superior,

mas por outro lado, nas peças que criamos há muitas vezes origens sonoras que são fruto destas interações. Instrumentos destes não são fáceis de encontrar para que eles possam explorar. Se eles tiverem acesso, podem fazer essa exploração sonora”, frisa, lembrando que atualmente, a guitarra portuguesa já faz parte da oferta formativa das escolas que se dedicam ao ensino da música.

O evento, no dia 25, tem a sessão de abertura marcada para as 9:30, seguindo-se uma “viagem pelos instrumentos musicais tradicionais”, numa palestra musicada que conta com José Alberto Sardinha, investigador de Música da Tradição Oral e professor na Universidade Lusófona. Logo de seguida, são debatidos

O adufe e a viola beirão são dois dos instrumentos musicais mais característicos da região

os temas apresentados, e às 11:15, é a vez de Miguel Carvalhinho, músico multi-instrumentista e professor de guitarra clássica, dinamizador do projeto de revitalização da viola beiroa, apresentar uma perspetiva pedagógica sobre este instrumento.

Durante o período da tarde, pelas 14:30, todos os participantes vão poder experimentar o adufe e a viola beiroa, através de um projeto dinamizado pelas adufeiras do rancho organizador e por Miguel Carvalhinho. A performance final fica ao encargo dos alunos da EPABI, do Rancho Folclórico da Boidobra e de todos os participantes, às 16:45, seguindo-se a sessão de encerramento com o resumo das principais conclusões.

GUIA

AGENDA CULTURAL

“O HOMEM ABORRECIDO”

■ A Fábrica da Criatividade acolhe a exposição “O Homem Aborrecido” de Luís Macedo. A mostra convida a refletir sobre a condição humana através de uma crítica social que percorre inquietações, fragilidades e contradições do “Homem”.

→ até 28 de outubro, Castelo Branco



ASTA

“UIVO” NA COVILHÃ

■ A Covilhã acolhe espetáculos no âmbito da 16ª edição do ContraDANÇA – Festival de Dança e Movimento Contemporâneo”, organizado pela ASTA - Teatro e Outras Artes. Hoje pode ver o espetáculo de dança “Uivo”, de Maria João Costa Espinho.

→ quinta-feira, 9, 21:30, TMC

A NÃO PERDER

“RADIOHEAD RECOMPOSED”

11
OUT

 21:30
TMC


TMC

■ No sábado à noite o TMC apresenta o espetáculo “Radiohead Recomposed”, pela Orquestra de Jazz de Espinho, acompanhada pelo consagrado guitarrista Mário Delgado, de tributo aos britânicos Radiohead. Desde o meteórico sucesso do single “Creep”, gerado a partir de um processo de recomposição, os sucessos da banda sucederam-se em álbuns como “OK Computer” e “Kid A”,

transformando de forma indelével o cenário do rock alternativo. É precisamente o processo de recomposição que está na génese deste novo projeto da Orquestra de Jazz de Espinho, a qual, para o materializar, encomendou a diversos compositores uma coleção de arranjos originais inspirados em temas icónicos da carreira dos Radiohead.

MÚSICA

ONE MAN BAND

■ O Teatro Municipal da Guarda é palco do “One Man Band”, um festival de música que celebra a essência do “músico-orquestra”, onde um único artista domina o palco. Anualmente, o evento transforma o Teatro Municipal da Guarda e o CAE de Portalegre em palcos de criatividade e virtuosismo, apresentando uma diversidade de géneros musicais, desde o blues mais puro até experimentações eletrónicas. Amanhã sobem ao palco do Café Concerto Chauscape, Manu Louis e Robbing Banks.

→ sexta, 9, 22 h, TMC



TMC

FESTIVAL

CINEECO

■ São 81 filmes em competição, várias estreias nacionais e novos olhares sobre as questões ambientais. A cidade de Seia é palco da 31ª edição do CineEco-Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, que conta com longas, médias e curtas-metragens internacionais, e em língua portuguesa, filmadas em 31 países e com ângulos de

abordagem diversificados, tendo no ambiente a sua temática transversal. Na seleção internacional de longas-metragens é de realçar um conjunto de dez obras em estreia absoluta em Portugal onde o fator humano é sempre determinante na investigação, observação ou vivência de uma dimensão da crise climática. Haverá competição para longas em

língua portuguesa, curtas e médias metragens e uma secção competitiva Panorama Regional, dedicada a filmes com narrativas centradas no território e na Serra da Estrela. O CineEco inclui pela primeira vez uma nova categoria na competição para curtas-metragens de ficção, não ficção e animação, na qual concorrem 13 filmes de 12 países.


10/18
OUT

SEIA

CINEECO

OS PORTUGUESES E O MUNDO

ENSINO

SOMOS BÁSICOS

Estudo revela baixo nível de escolaridade em Portugal



O dobro da média da OCDE. Vale a pena repetir. O dobro da média da OCDE. Em Portugal, segundo um estudo realizado este ano, 38% da população adulta tem no máximo, o ensino básico completo. Analfabetos funcionais. Mesmo que saibam ler e escrever. Parece por demais evidente que este baixo nível de educação tem repercussão directa na qualificação social, naturalmente no desenvolvimento económico, e na impropriação dos indivíduos para escolhas de integração e de inclusão. Estes pobres números que o país apresenta em contexto europeu, foram revelados pelo relatório “Education

at a Glance”, que é uma fonte que analisa o estado da educação em todo o mundo, e que incide as suas informações na persistência de desigualdades educacionais entre gerações em Portugal. Se os pais têm formação de nível superior, existe a forte probabilidade dos filhos também conseguirem atingir o mesmo patamar de ensino. Nas últimas décadas, naturalmente, o nível de escolaridade superior aumentou em Portugal, mas a proporção de adultos com uma qualificação de ensino superior ainda é inferior à média da OCDE. Quanto ao ensino secundário, o relatório enfatiza o severo decréscimo de

investimento dos governos portugueses em ensino profissional, não deixando de apontar o dedo à descontinuação do programa Novas Oportunidades, ao encerramento de centros de educação de adultos e à redução do número de educadores. Ora a baixa qualificação potencia taxas de emprego mais baixas, o que condiciona a produtividade. Finalmente pode aferir-se uma elevada percentagem de carência de pessoal docente. Em número e em qualidade, parece por isso existir a necessidade de uma intervenção urgente em políticas educativas.

Francisco Figueiredo

BAIRROS

OS MAIS “COOL”

■ O que é isso de um bairro “cool”? Um bairro que cheira a peixe frito, ou a sardinha assada? Um bairro, em que idosos sentados num banco de jardim, têm a companhia de adolescentes “janados”? Nada disso. Para receber essa classificação, as sensações de segurança e tranquilidade têm de estar na lista das características apresentadas para atrair moradores e visitantes. Logo há três factores determinantes, que combinados, são sinónimo de vida. Criatividade, cultura e inovação. Se juntarmos preservação adequada do património

histórico, à mostra de novas tendências por exemplo na moda e na gastronomia, temos então mais pitadas para um bairro com identidade própria, abrindo por isso espaço ao desejo; “gostava de morar aqui”. Tudo isto para lhe dizer que, para a revista internacional Time Out, há em Portugal um dos mais interessantes bairros por esse mundo fora. O bairro dos Anjos fica em Lisboa. A artéria mais conhecida é a Avenida Almirante Reis, mas se galgarmos as suas margens damos de caras com uma intensa actividade, fruto em grande

parte da multiculturalidade vivente, patente até nos nomes das ruas. Podemos passar na da Cidade de Manchester ou ir até à de Timor. Esta é uma zona alternativa, com estilo, juventude e identidade. Nesta eleição particular, os Anjos ficaram em décimo segundo lugar, de uma lista encabeçada por Jimbôchô em Tóquio no Japão, por Borgerhout em Antuérpia na Bélgica, e por Barra Funda em São Paulo no Brasil. Se o seu bairro tiver boas livrarias, cenas artísticas, cafés veganos, galerias de arte, espaços verdes e restaurantes baratos, é um potencial candidato a outra eleição. Aproveite-o, viva-o!

Francisco Figueiredo



Linha de apoio quer evitar que, em Portugal, em média, todos os dias, morram três pessoas por suicídio

1411

LINHA DE APOIO

■ Chama-se Linha Nacional de Prevenção do Suicídio. E como é tão difícil, cada vez mais, um total bem-estar emocional, pode ser determinante para tantos de nós que sofrem de estados permanentes de ansiedade e/ou depressão ter este número bem presente. 1411. O objectivo é que pedir ajuda deva ser o primeiro passo para evitar o passo seguinte. Este serviço de apoio psicológico foi anunciado em Lisboa pelo governo no Dia Mundial da Prevenção do Suicídio que se assinalou a 10 de Setembro. E a sua apresentação como fazendo parte de uma estratégia de complementaridade dos serviços de saúde existentes, sobretudo na área da saúde mental, dando corpo às recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), seguindo o alinhamento de práticas internacionais. Duas ideias fundamentais; por um lado acabar com os tabus atribuídos ao suicídio, e por outro, promover uma comunicação clara para que de uma vez por todas, se afira que a prevenção é a chave para reduzir a perda de vidas humanas, porque simplesmente não estávamos lá. 1411. Em Portugal, todos os dias em média três pessoas perdem a vida por suicídio.

Francisco Figueiredo



Revista internacional coloca Bairro dos Anjos com um dos mais interessantes no mundo

ÚLTIMA PÁGINA

PERSONALIDADES

Jane Goodall (1934-2025)

MULHER ESPERANÇA

“A minha vida entre chimpanzés” foi uma reportagem realizada por Jane Goodall para o National Geographic em Agosto de 1963, em que a autora relatava as suas primeiras revelações obtidas nas pioneiras observações dos primatas. Abrindo caminhos, descobrindo um novo mundo, e guiando-nos por ele, passando uma mensagem de imensa sensação de paz. Esta mulher foi mesmo um brutal sinal de esperança. Graças à sua força, fomos inspirados para uma relação de harmonia entre os humanos e o mundo animal. Durante mais de sessenta anos partilhou a sua vida com chimpanzés selvagens na Tanzânia, estudando-os e apaixonando-se pelo seu habitat e modo de vida, Jane disse um dia que teria “estudado qualquer animal”, mas se sentiu extremamente sortuda por ter tido a oportunidade de estudar o parente vivo mais próximo do homem na natureza. Começou a sua observação em Julho de 1960 na selva de Gombe, e ao mesmo tempo estudava em Cambridge. A sua tese de doutoramento “O comportamento dos chimpanzés de vida livre na Reserva do Riacho Gombe”, e essa qualificação académica concluída em três anos foram um primeiro passo para o reconhecimento mundial do valor das suas pesquisas, que evoluindo, ano após ano, constituem hoje um extraordinário legado. Bem patente por exemplo em Becoming Jane, uma exposição itinerante criada em 2019 pela National Geographic, e que continua a ser mostrada pelos Estados Unidos. Jane escreveu muito, leccionou e foi reconhecida por estados, governos, organizações não governamentais, e universidades de todo o mundo. O seu trabalho foi muito premiado, e o seu contributo para um mundo melhor, conferiu-lhe a nomeação de Mensageira da Paz pelas Nações Unidas. Em 1977 fundou um instituto com o seu nome criado inicialmente para ajudar a sua pesquisa em África, hoje tem várias delegações que promovem programas humanitários e ambientais. Graças ao pioneirismo da sua dedicação, compreendemos bem melhor, como os animais são seres sensíveis e inteligentes. Numa biografia autorizada, Dale Peterson escreveu; “Ela foi a Mulher que definiu o Homem”. Numa missiva a que chamou “Lembrando Jane”, o Instituto Jane Goodall informou que a sua fundadora “faleceu enquanto dormia”. Em paz, portanto.

Francisco Figueiredo



HUGO VAN AWICKING

NO TEIXOSO, HÁ MUITOS LEITORES DO NOTÍCIAS DA COVILHÃ



E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping
- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso
- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonymal - Tortosendo
- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

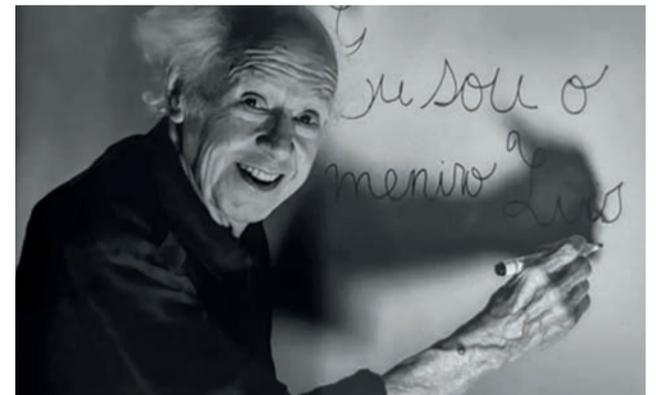
RUI F.L. DELGADO

Luís Alberto (1934-2025)

Tão discreto quanto categorizado. Começou como tantos da sua geração, a fazer teatro amador na Sociedade Guilherme Cossul, ali à Dom Carlos, em Lisboa, o primeiro contacto de tantos actores com o tabuado. Depois seguiu uma longa carreira no teatro, actividade que desempenhava com amor. Integrou companhias como o Teatro Estúdio de Lisboa, Os Bonecreiros, o Teatro de Almada, o Teatro Aberto, e as Companhias de Raul Solnado e de Vasco Morgado. Estreou-se com Varela Silva em 1962, e três anos depois inicia a sua relação com a televisão na série Os Apaixonados. Os mais velhos lembrar-se-ão de séries como Zé Gato, Duarte e Companhia, ou Retalhos da Vida de um Médico. E mais recentemente O Inspector Max ou Conta-me Como Foi. Subiu ao Teatro Nacional pela mão de Amélia Rey Colaço. Frequentou as aulas do Conservatório já depois de exercer a actividade com distinção. Dizia que é preciso estar constantemente a aprender. Ajudou a fundar o Teatro da Proposta. Foi um nunca mais acabar de projectos em que se envolveu. Também no cinema, em filmes como A Fuga, Longe da Vista, ou

A Bomba. Morava há uns anos na Casa do Artista, onde era carinhosamente tratado por “menino Luís”. Tinha problemas de saúde, sofria de uma doença degenerativa, a que parecia não dar muita importância. Em 2003 a interpretação na peça Copenhaga valeu-lhe um Globo de Ouro atribuído pela SIC. Partiu aos 91 anos.

Francisco Figueiredo



CASA DO ARTISTA

PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ